

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**TURISMO X DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO COMPLEXO  
TURÍSTICO COSTÃO DO SANTINHO.**

KELLY PASSOS SILVEIRA

Florianópolis, outubro 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS E MONOGRAFIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**TURISMO X DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO COMPLEXO  
TURÍSTICO COSTÃO DO SANTINHO.**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção  
de carga horária na disciplina CNM 5420 – Monografia e do grau de Bacharel.

Por: KELLY PASSOS SILVEIRA

Orientador (a): Ana Paula Barcellos

Área de Pesquisa: Desenvolvimento sócio-econômico e turismo.


Florianópolis, outubro de 2002.

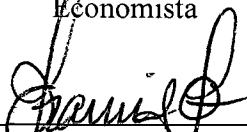
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS E MONOGRAFIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,5, à aluna KELLY PASSOS SILVEIRA, na disciplina CNM 5420- Monografia, pela apresentação deste trabalho.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ana Paula Barcellos  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

  
\_\_\_\_\_  
Álvaro da Luz, Bel.  
Economista

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Lauro Matei, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

"O Ontem não passou de um sonho,  
o Amanhã nada mais é do que uma visão;  
mas o Hoje bem vivido faz de todo  
Ontem um sonho de alegria  
e todo Amanhã uma visão de esperança."

(Autor Desconhecido)



Dedico este trabalho aos meus grandes e fiéis amores DOMINGOS SILVEIRA JÚNIOR (meu pai), ISOLINA MARIA SILVEIRA (minha mãe) e GISSELE CRISTINA SILVEIRA ALVES DE BRITO (minha irmã), por todos os dias que vocês me propiciaram de apoio, colaboração e incentivo, me mostrando que quando traçamos objetivos devemos construir metas, buscar os resultados e concretizá-lo com a garantia que todo o esforço e dedicação foi posto nele para que chegasse ao sucesso.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, por neste ano ter proporcionado-me coisas tão boas dentre elas a conclusão do meu curso de graduação em Ciências Econômicas.

Aos meus pais, minha irmã e meu cunhado, por todo o apoio, motivação e preocupação por mim.

Ao grande professor e amigo Dr. Sílvio Cario pelo carinho com a minha pessoa e por ter me iluminado sobre o tema a ser pesquisado na minha monografia.

A minha orientadora e nova amiga Ana Paula Barcellos, por ter se disponibilizado a me orientar independente à dificuldade que passaríamos na obtenção da história e dados do local pesquisado.

A minha amigona Anamari Magagnin Matheus, por toda atenção e preocupação pela minha pessoa, pelos telefonemas semanais de incentivo e motivação.

Ao grande “QUARTETO DE AMIGOS” que formei com Fernanda Fialho Daux, Jean André Caraldi Prates e Francisco João Raulino Filho, por serem amigos leais, incentivadores, motivadores e compreensivos durante o tempo que todos estávamos tensos para realização da tão temida MONOGRAFIA. E que o quarteto e a amizade nele presente seja eterno.

A Valter Claudino Rodrigues, pelo grande amigo que tenho, sabendo que posso contar com este em várias ocasiões, e pela sua grande descontração e alegria que faz qualquer um rir e se envergonhar com suas piadas.

A JEANINE pela amiga que foi e é, pela ajuda pedagógica e toques de como procurar meios e formas para não me perder no tempo da escrita até a conclusão deste trabalho.

A Márcia Cúrcio e Mariléia Carniatto Mondardo pelo cuidado que tiveram comigo durante todo o ano.

A Ester Fernanda Coelho pela pessoa humana que é, pela sua compreensão e liberação das minhas férias em período de tormento em nosso trabalho.

A comunidade e ao comércio do bairro do Santinho pela atenção e por todos terem respondido ao meu questionário com vontade.

Ao meu amigo e ex-colega de serviço Marcos Theodoro pela simpatia e desempenho em ajudar-me a terminar minha monografia no momento findo.

A Lourival Costa, proprietário da Gráfica EDEME, pela colaboração no contato com o diretor geral do Complexo Turístico Costão do Santinho, e disponibilização de materiais referente ao tema em estudo.

SUMÁRIO

Lista de tabelas .....	x
Lista de quadros .....	xi
Lista de figuras .....	xii
 <b>CAPÍTULO I- O PROBLEMA</b> .....	 14
1.1 Introdução .....	14
1.2 Problemática.....	17
1.3 Objetivos .....	19
1.3.1 Objetivo Geral .....	19
1.3.2 Objetivos Específicos .....	19
1.4 Procedimentos Metodológicos .....	20
 <b>CAPÍTULO II- O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO E SEUS EFEITOS</b> .....	 22
2.1 Introdução .....	22
2.2 Conceituando o Desenvolvimento .....	23
2.2.1 Desenvolvimento Sustentável .....	25
2.2.2 Externalidades .....	29
2.2.2.1 Negativas e Ineficientes .....	29
2.2.2.2 Positivas e Ineficientes .....	30
2.2.3 Bens Públicos .....	31
2.2.4 Indicadores de Desenvolvimento .....	31
2.2.4.1 Indicador de Desenvolvimento do Requisito A: Renda <i>per capita</i> .....	32
2.2.4.2 Indicador de Desenvolvimento do Requisito B: Coeficiente de Gini e Curva de Lorenz.....	33
2.2.4.3 Indicador de Desenvolvimento do Requisito C: Índice de Desenvolvimento Social (IDS) .....	34
2.2.4.4 Indicador de Desenvolvimento do Requisito D: Indicador de Desenvolvimento Ambiental (IDA) .....	35
2.3 Conceituando o Subdesenvolvimento .....	36
2.4 Diferença do Desenvolvimento e Crescimento Puramente Econômico .....	38
2.4.1 Modelo de Harrod- Domar .....	39
2.4.2 Teoria do Crescimento Regional .....	40

<b>CAPÍTULO III- O TURISMO .....</b>	<b>41</b>
3.1 Origem e Conceito do Turismo .....	41
3.2 O Produto Turístico .....	43
3.3 Classificando o Turismo .....	44
3.4 Impactos Econômicos do Turismo .....	46
3.4.1 Impactos Positivos do Turismo .....	47
3.4.2 Impactos Negativos do Turismo .....	48
3.5 Turismo no Desenvolvimento Nacional, Regional e Local.....	49
3.5.1 O Caso Brasil .....	51
3.5.2 Análise Turística de Santa Catarina .....	54
3.5.3 Análise Turística de Florianópolis .....	58
 <b>CAPÍTULO IV- HISTÓRIA E ANÁLISE DA LOCALIDADE DOS INGLESES DO RIO VERMELHO, SANTINHO E DO COMPLEXO TURÍSTICO COSTÃO DO SANTINHO .....</b>	 <b>63</b>
4.1 Introdução .....	63
4.2 Histórico do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho e Santinho .....	63
4.3 Complexo Turístico Costão do Santinho: Uma História de Sucesso .....	66
4.3.1 Estrutura e Divisões do Empreendimento .....	67
4.4 Análise do Questionário .....	70
4.4.1 Visão da Comunidade .....	70
4.4.2 Visão do Comércio .....	76
4.5 Dados Complementares do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho e da Localidade do Santinho .....	79
 <b>CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	 <b>82</b>
 <b>REFERÊNCIAS .....</b>	 <b>85</b>
 <b>APÊNDICES .....</b>	 <b>88</b>
Apêndice A: Questionário Morador do Santinho .....	88
Apêndice B: Questionário Comércio do Santinho .....	90
Apêndice C: Exposição de Dados do Questionário dos Moradores do Santinho .....	91
Apêndice D: Exposição de Dados do Questionário do Comércio do Santinho .....	95
 <b>ANEXOS</b>	
Anexo A: Política de Qualidade e de Preservação Ambiental .....	97
Anexo B: Principais Estados Emissores de Turista para Florianópolis .....	99
Anexo B: Principais Países Emissores de Turista para Florianópolis .....	99

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Resultados Econômicos e Balanço de Serviço- Conta Turismo do Brasil- 1980/2000 .....	52
Tabela 02: Número De Estabelecimentos E Empregados Dos Diversos Setores Da Economia- Brasil .....	53
Tabela 03: Principais Mercados Emissores- Nacional para Santa Catarina .....	54
Tabela 04: Principais Mercados Emissores- Estrangeiros para Santa Catarina .....	54
Tabela 05: Principais Atrativos Turísticos no Estado de Santa Catarina .....	56
Tabela 06: Permanência Média em todos os meios de hospedagem .....	56
Tabela 07: Gasto Médio Diário Estimado por Turista .....	57
Tabela 08: Movimento Estimado de Turista no Estado de Santa Catarina .....	57
Tabela 09: Receita Estimada .....	57
Tabela 10: População Residente em Florianópolis nos anos de 1991, 1996 e 2000 .....	59
Tabela 11: Movimento Estimado de Turista em Florianópolis de 1986 à 2002 .....	59
Tabela 12: Gasto Médio Diário Estimado e Realizado por Turista em Florianópolis de 1996 a 2002 .....	60
Tabela 13: Número de Construções na Localidade do Santinho .....	79
Tabela 14: Instalação de Água no Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho .....	80
Tabela 15: Quantidade de Lixo Recolhido .....	80

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01: Objetivos Gerais e Específicos do Plano de Desenvolvimento Turístico do  
Aglomerado Urbano de Florianópolis ..... 61

## Lista de Figuras

Figura 01: Circuito Econômico Restrito .....	27
Figura 02: Circuito Econômico Ampliado .....	28
Figura 03: Curva de Lorenz .....	34
Figura 04: Principais Atrativos dos Municípios do Estado de Santa Catarina .....	55
Figura 05: Capela Sagrado Coração de Jesus .....	64
Figura 06: Ilha de Aranhas Grande e Aranhas Pequena .....	65
Figura 07: Logotipo do Empreendimento Costão do Santinho Resort .....	66
Figura 08: Hotel Internacional .....	68
Figura 09: Spa do Complexo Turístico Costão do Santinho .....	69
Figura 10: Classe Sócio-econômica da População do Santinho .....	71
Figura 11: Situação da Residência .....	71
Figura 12: Motivo de Locar sua Residência no Santinho .....	72
Figura 13: Expansão do Turismo .....	73
Figura 14: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos Moradores Nativos e com mais de dez anos de residência no local .....	73
Figura 15: Prejuízos Causados pelo Complexo Turístico Costão do Santinho aos Moradores Nativos e com Mais de Dez anos de residência no local .....	74
Figura 16 Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos Moradores com menos de dez anos de residência no local .....	75
Figura 17: Prejuízos Causados pelo Complexo Turístico Costão do Santinho aos Moradores com Menos de Dez anos de residência no local .....	75
Figura 18: Estabelecimentos Pesquisados .....	76
Figura 19: Preferência pelo Bairro para Montar o Negócio .....	77
Figura 20: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos Comerciantes a mais de dez anos instalado no local .....	77
Figura 21: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos Comerciantes a menos de dez anos instalado no local .....	78
Figura 22: Complexo Turístico Costão do Santinho e as Desvantagens aos Comerciantes a mais de dez anos instalado no local .....	78



## RESUMO

SILVEIRA, Kelly Passos. Turismo X Desenvolvimento: Uma Análise Do Complexo Turístico Costão Do Santinho. 2002. p. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). Departamento de Ciências Econômicas, UFSC, Florianópolis.

O problema a ser tratado nesta pesquisa é de que forma o turismo pode ser um gerador de desenvolvimento sócio-econômico e seu desempenho na localidade do Santinho, no Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, Florianópolis/SC.

Primeiramente se abordará o tema desenvolvimento, seus efeitos e sub-produtos, a forma de alcançá-lo, que pode ser observado pelas comparações entre os índices de desenvolvimento, bem como uma visão de desenvolvimento sustentável. A seguir se expõe o fenômeno do subdesenvolvimento e a diferença entre o crescimento econômico e o desenvolvimento.

A segunda análise será a do turismo, explorando seu histórico, definições e características, bem como seu desenvolvimento no Brasil, Santa Catarina e Florianópolis.

Para finalizar, se descreverá a história do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho e Santinho, e a do Complexo Turístico Costão do Santinho sua estrutura e composição. Neste momento analisar-se-á a pesquisa de campo aplicada a comunidade e ao comércio da localidade do Santinho, bem como a exposição dos dados de infra-estrutura, relevante a análise do desenvolvimento.

Palavras-chaves: Desenvolvimento, Turismo e Costão do Santinho.

## **CAPITULO I**

### **O PROBLEMA**

#### **1.1 Introdução**

A redução da carga horária dos trabalhadores, a modernização dos meios de transportes e a facilidade no acesso aos meios de comunicação são alguns dos fatores que levou a expansão da atividade turística no mundo, bem como na localidade do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

O turismo é uma atividade econômica muito complexa, em que busca na vontade das pessoas em conhecer algum local, por atrativos naturais, cultural, histórico e recursos financeiros para proporcionar melhorias em infra-estrutura, investimentos em todas as atividades<sup>1</sup> que o turismo depende, devendo este ser bem programado, planejado e executado para que traga impactos positivos, como retorno financeiro e lucro para o setor público e privado, podendo também trazer impactos negativos como perda da cultura, dos hábitos, destruição da natureza, prejudicando os habitantes do local e suas raízes, e para que isto não aconteça, ele precisa estar bem sedimentado.

Diante do fator acima mencionado é que se tornou relevante um estudo sobre a influência do turismo no desenvolvimento sócio-econômico e estrutural no bairro após a implantação do Costão do Santinho Resort em 1991. Partindo-se do princípio de que para alcançar o desenvolvimento em uma nação, região ou cidade, é preciso melhor distribuição de renda, maior qualidade de vida da sociedade e um comprometimento crescente com a preservação do meio ambiente, é que o turismo vem sendo uma atividade econômica

---

<sup>1</sup> Hospedagem, alimentação, recreação, descanso, descontração, etc.

provedora de transformações e benefícios capaz de gerar as comunidades receptoras possibilidades de se desenvolverem, fatores estes que me despertaram o interesse em saber se o turismo, bem planejado e executado, na última década no bairro do Santinho<sup>2</sup> foi um dos motivadores para o aumento da sua população, e se este pode ser visto como uma forma de alcançar o desenvolvimento para o bairro, visto pelas melhorias na infraestrutura, que proporcionou diretamente melhor qualidade de vida, aumento do emprego e conscientização ecológica, dentre outras, para a comunidade do bairro.

A fundação da localidade dos Ingleses do Rio Vermelho se deu pela colonização implantada à época pelos portugueses, no início do seu povoamento tinha como principal atividade econômica a pesca e agricultura, tendo o amendoim e a farinha como principais produtos. Os tempos passaram, a modernização chegou e foram modificadas as principais atividades econômicas da época, passando seus habitantes e novos moradores a buscar na atividade turística uma nova fonte de emprego<sup>3</sup> e complemento da renda das famílias nativas, ou não. Este ponto é de grande importância para que se possa avaliar como as famílias tradicionais assimilaram esta nova atividade econômica e como contribuíram para que o turismo crescesse.

O desenvolvimento da localidade pode ter acontecido pela implantação do empreendimento com padrões e conceitos internacional, o Complexo Costão do Santinho, que atraiu para a localidade pessoas em busca de novos rendimentos, novos empregos, até no próprio empreendimento, ou mudança da atividade econômica que estavam, a pesca, vendo no turismo e no aumento do número de comércio na região uma oportunidade para as pessoas desempregadas e para a juventude.

Outro ponto a ser tratado neste trabalho é a avaliação da comunidade sobre o Complexo Turístico Costão do Santinho, com o objetivo de reconhecer se este trouxe benefícios à comunidade, após sua implantação e atualmente, se houve um incremento considerável do nível de emprego e no aumento da renda das famílias, na maior infraestrutura, enfim saber se trouxe desenvolvimento sócio-econômico para o bairro.

Existem estudos que mostram o quanto é difícil a obtenção do desenvolvimento socioeconômico em uma nação, onde este por muitas vezes é confundido pelo crescimento econômico devendo-se deixar claro que o último diz respeito apenas ao aumento da renda

---

<sup>2</sup> Bairro pertencente ao Distrito do Ingleses do Rio Vermelho

<sup>3</sup> De forma direta ou indireta.

*per capita* não tendo preocupação de como alcançá-lo, se é por redução da qualidade de vida da população ou apenas pelo aumento da produção nacional, enquanto o segundo tem como preocupação, além do aumento da renda *per capita*, o aumento da qualidade de vida das pessoas, da queda da mortalidade infantil e do analfabetismo, da conscientização ecológica, etc. E em um patamar mais avançado está o desenvolvimento sustentável, que é aquele que agrupa o desenvolvimento socioeconômico, ecológico e a sustentação deste desenvolvimento para as próximas gerações, tornando-o então um modelo ideal para todo o mundo.

O turismo, na maioria dos casos, vem sendo visto como uma nova fonte de renda e de crescimento da economia, mesmo que feito de forma irregular e sem planejamento, ele movimenta capitais e faz com que uma comunidade adapte-se e mude até sua principal atividade econômica, como será verificado no bairro do Santinho, em busca de um aprimoramento e aperfeiçoamento.

## 1.2 Problemática

Como o turismo pode ser positivo e gerador de desenvolvimento? Sendo que este possui fatores negativos, como a dependência pelos pólos emissores, quando tem no turismo a sua única fonte de renda, a perda das origens, cultura, história, etc, bem como a destruição e falta de preservação da natureza, sabendo que o desenvolvimento requer melhoria da qualidade de vida, distribuição da riqueza, preservação do meio ambiente, dentre outros.

Com isto, tornou-se relevante um estudo sobre a influência que o turismo tem em um pólo receptor que vem tendo um certo crescimento econômico, e a possibilidade deste alcançar seu desenvolvimento sócio-econômico, analisando especificamente a localidade do Santinho.

Este trabalho tem como intenção mostrar que o turismo feito de forma organizada, respeitadora das origens da comunidade receptora e da natureza, e, principalmente, ter um planejamento minuciosamente, pode ser um grande motivador de desenvolvimento, onde transforma os impactos negativos nele presente, como o aumento da população, aumento da poluição, da destruição, dentre outros, em fatores positivo, como a reciclagem do lixo, a abertura de novas fontes de trabalho e renda, a conscientização ecológica, fazendo com que todos que o utilizem, seja o morador da cidade receptora, o comerciante ou empresário, e seus visitantes, não deixem de cultivar e manter a história, cultura, produtos e hábitos daquela comunidade receptora, bem como a arrecadação oriunda da atividade turística pelos órgãos governamentais propicia melhor infra-estrutura a localidades turísticas, melhor qualidade de vida a toda a população e aumento de empregos diretos e indiretos.

Portanto o turismo se caracteriza por atividade econômica, por:

- 1 Cria meios de formação de recursos para as empresas envolvidas na produção de bens e serviços;
- 2 Promove o intercâmbio entre todo o conjunto produtivo no setor específico e nos setores correlatos;
- 3 Estimula a formação de redes de hotéis, lojas, casas de espetáculos e de artes, criando meios que permitam concorrência e promoções que valorizem a oferta e atraiam maior demanda. (ANDRADE, 1995, p. 101)

Assim sendo, o trabalho presará pela fidelidade das informações expostas, facilidade de compreensão e divulgação do pensamento da comunidade típica, que teve de

mudar seus hábitos e a sua principal fonte de renda, a pesca, para adaptar-se a nova atividade econômica, o turismo, que proporcionou um incremento da renda das famílias, que divulgou o bairro, e que trouxe emprego, por um lado, e por outro trouxe problemas como o aumento da população, a perda das suas origens, a atividade pesqueira, o aumento da violência, dentre outros.

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 Objetivo Geral

Verificar o turismo como um gerador de desenvolvimento sócio-econômico na localidade do Santinho, em Ingleses do Rio Vermelho, após a implantação do Costão do Santinho Resort.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- . Verificar como um país, região ou cidade que consegue ter um crescimento econômico pode alcançar o desenvolvimento e almejar sua sustentabilidade.
- . Constatar se o turismo, como atividade econômica, pode buscar no crescimento econômico uma possibilidade de desenvolvimento do pólo receptor.
- . Analisar, através de questionário aplicado à comunidade e no comércio, se a instalação do Costão do Santinho Resort ocasionou um aumento significativo na renda (direta e indireta) da comunidade, na infra-estrutura do bairro, bem como na qualidade de vida.
- . Perceber e concluir a relação que existe entre o turismo e o desenvolvimento, e os reflexos que estes tiveram no bairro do Santinho.

## 1.4 Procedimentos Metodológicos

O estudo será de natureza aplicada, utilizando-se a pesquisa exploratória-descritiva, com o objetivo de verificar se o turismo, como atividade econômica, pode ser um gerador de desenvolvimento em uma comunidade tradicional, a do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho e especificamente a localidade do Santinho no município de Florianópolis/SC. Conforme Gil (1991, p.45-6) a pesquisa exploratória tem o objetivo de:

[...] Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimule a compreensão”.

E a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Utiliza-se de “técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. (GIL, 1991, p.46)

O trabalho será feito em cinco etapas, onde a primeira terá a preocupação de teorizar os conceitos de desenvolvimento e seus sub-produtos, mostrar a diferença entre este e o crescimento econômico, dentre outros conceitos. Na segunda parte será exposto a origem e conceitos do turismo, seu produto e classificação, mostrar como este se dá em um país, região ou cidade propensa a receber pessoas disposta a fazer turismo por motivos da beleza natural, cultura e história da cidade, por congressos ou eventos que acontecem neste pólo. Mostrará também os impactos positivos e negativos desta atividade, bem como este se dá no desenvolvimento de um país, região ou cidade, e por último relatará sobre esta atividade no Brasil, em Santa Catarina e em Florianópolis. A terceira etapa relatará a história do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, da localidade do Santinho e do Complexo Turístico Costão do Santinho, sua estrutura e divisões.

Como quarta parte foi elaborada uma pesquisa de campo, fundada em dois questionários, um para os moradores e outro para o comércio, aplicados por amostragem a população e em todos os estabelecimentos abertos na baixa temporada (março a novembro). Após a aplicação dos questionários será feitas sua tabulação e análise, para poder se verificar como as pessoas questionadas vêem o turismo e como elas absorveram a mudança que teve na localidade após a implantação do empreendimento. E para finalizar,



será concluído o trabalho com o intuito de responder se o turismo pode ser uma fonte geradora de desenvolvimento, e especificamente se este fato se deu na localidade analisada.

## CAPÍTULO II

### O Desenvolvimento Sócio-econômico e seus Efeitos

#### 2.1 Introdução

O objetivo deste capítulo é realizar um levantamento de algumas abordagens teóricas que envolvem o tema desenvolvimento sócio-econômico, bem como de conceitos complementares, a exemplo o de indicadores, desenvolvimento sustentável e externalidades.

Outro conceito a ser abordado é o do subdesenvolvimento, em que circunstância o fenômeno acontece, a dependência dos países subdesenvolvidos pelos desenvolvidos e a dificuldade que o primeiro possui para alcançar o desenvolvimento. E para findar a teoria constatada neste trabalho, será descrito o conceito do crescimento por muitas vezes confundido com desenvolvimento, deixando-se claro que o primeiro é alcançado apenas com o aumento da renda *per capita*, tendo como principal preocupação o crescimento econômico, no entanto o segundo conceito possui, além da preocupação do aumento da renda *per capita*, a qualidade de vida da sociedade como um todo. Estes conceitos darão ao trabalho o embasamento teórico fundamental para se verificar a possibilidade da atividade turística como geradora do desenvolvimento e de que forma o empreendimento Complexo Costão do Santinho, foco desta pesquisa, trouxe impactos positivos e negativos para o bairro.

## 2.2 Conceituando o Desenvolvimento

Este tópico abordará o fenômeno do desenvolvimento, seus efeitos<sup>4</sup> e subprodutos, situação em que países possuem, além de alta renda per capita, uma preocupação com o bem estar social e ambiental e ao conquistar estas características o país terá alcançado o desenvolvimento sustentável, onde as pessoas e o governo possuem preocupações sociais, econômicas, com o meio ambiente e sua continuidade às próximas gerações.

As desigualdades entre os países ricos e pobres e as flutuações econômicas do século XIX deram início aos estudos sobre o desenvolvimento, ficando este mais evidente com a utilização da Contabilidade Nacional, conforme Souza (1997, p.17), que começou a relacionar a renda *per capita* dos países, onde um dos fatores favoráveis para o alcance o desenvolvimento é a disponibilidade de pessoas especializada e a necessidade de capital. No momento em que um país dá início ao processo de desenvolvimento são perceptíveis as mudanças em todos os setores da sociedade, devendo este ser analisado levando em conta os aspectos econômicos, sociais, político e cultural, em que os aspectos econômicos e sociais normalmente são analisados em conjunto como representantes do nível de vida da população.

Segundo Perroux (1967, p.179), desenvolvimento é “a combinação das transformações de ordem mental e social de uma população que lhe possibilitam o aumento cumulativo e duradouro do seu produto real global”, onde independe o seu sistema econômico. Já Schumpeter (1982, p. 48) vê o desenvolvimento econômico como o surgimento de novas combinações<sup>5</sup>, podendo ser constatadas pela:

- 1 Introdução de um novo bem;
- 2 Introdução de um novo método de produção;
- 3 Abertura de um novo produto;
- 4 Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados;
- 5 Estabelecimento de nova organização de qualquer indústria.

Para que as inovações se realizem e possa ser compreendido o fenômeno do desenvolvimento é preciso que: as inovações sejam comandadas pelas mesmas pessoas

---

<sup>4</sup> Desenvolvimento Sustentável, externalidades, bens públicos, indicadores sociais, econômicos e ambientais, e o Subdesenvolvimento.

que dominam o processo de produção ou comercial; e nunca se deve imaginar que a concretização de uma inovação tem lugar pelo emprego de meios de produção que por acaso esteja ocioso. Uma importante consequência da inovação é a especialização, principalmente às que provocam mudanças nas estruturas econômicas, bem como àquelas que propiciam o surgimento de novas estruturas sociais e políticas. Portanto a especialização causa transformações nas relações de dependência.

O crescimento econômico e a industrialização são fundamentais para o alcance do desenvolvimento, devendo este último ser o grande estimulador de melhorias na qualidade de vida dos povos, tendo como fundamental uma distribuição da renda e da riqueza digna, uma redução da pobreza e das injustiças sociais nos países subdesenvolvidos.

O conceito de desenvolvimento segundo Furtado (1980, 15-6), tem dois sentidos:

[...] O primeiro diz respeito à evolução de um sistema social de produção na medida em que este, mediante a acumulação e progresso das técnicas, torna-se mais eficaz, ou seja, eleva a produtividade do conjunto de sua força de trabalho. O segundo sentido em que se faz referência ao conceito de desenvolvimento relaciona-se com o grau de satisfação das necessidades humanas.

Diz ainda que possui ao menos três dimensões: “a do incremento da eficácia do sistema social de produção, a da satisfação de necessidades elementares da população e a da consecução de objetivos a que almejam grupos dominantes de uma sociedade e que competem na utilização de recursos escassos”. (FURTADO, 1980, p.16).

O desenvolvimento econômico de uma nação depende do emprego crescente de trabalho produtivo, formação de poupança, subsídios de capitais externos, da adoção de inovações tecnológicas na produção, além de um governo eficiente e forte, tendo na expressão “desenvolvimento econômico” um processo de mudança positiva da estrutura econômica de um país que possui instituições que distribuam os ganhos deste setor sobre os demais.

O conceito de desenvolvimento não se restringe apenas ao âmbito de uma nação (país) como visto até o momento, ele pode também ser aplicado a uma Região, Estado, Município, conforme a visão de Friedmann (apud Hilhorst 1973, p. 55-6), que se utiliza os fundamentos da teoria do desenvolvimento regional, em uma série de oito pontos, para explicar quando que este ocorre:

---

<sup>5</sup> Também conhecida por “inovações”

- 1- As economias regionais são abertas ao mundo exterior e sujeitas à influências externas;
- 2- O desenvolvimento econômico regional é estimado externamente;
- 3- A conversão bem sucedida do crescimento do setor de exportação para o crescimento do setor de atividades não-básicas depende da estrutura sociopolítica da região, da distribuição local da renda e de padrões de despesas;
- 4- A liderança política local é decisiva para o êxito da adaptação à transformação externa;
- 5- O desenvolvimento econômico regional pode ser considerado, em parte, como um problema de localização de firmas;
- 6- O desenvolvimento econômico tende a ocorrer na matriz das regiões urbanas. É através dessa matriz que se organiza a economia espacial evolutiva;
- 7- Os fluxos de trabalho tendem a exercer uma força de equilíbrio sobre os efeitos de bem-estar do desenvolvimento econômico. Mas, podem ocorrer resultados opostos;
- 8- Onde o desenvolvimento econômico for mantido por longos períodos, sua incidência age no sentido de uma integração progressiva da economia espacial.

Souza (1995, p. 17), define o desenvolvimento como: “existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais<sup>6</sup> per capita. É um fenômeno de longo prazo”.

### 2.2.1 Desenvolvimento Sustentável

O tema desenvolvimento sustentável, também utilizado por alguns autores como ecodesenvolvimento, teve o início da sua discussão no final do século passado e em 1973 foi criado o primeiro conceito de ecodesenvolvimento, vindo como nova proposta para as políticas de desenvolvimento, com o canadense Maurice Strong, e foi Ignacy Sachs (1995) quem organizou os princípios básicos da nova visão do desenvolvimento. Sachs (apud Cavalcanti, 1995, p.31), observa que este processo engloba seis principais aspectos:

- 1 Realização das necessidades básicas;
- 2 Solidariedade com as futuras gerações;
- 3 A defesa do meio ambiente e dos recursos naturais;
- 4 O compartilhamento da população envolvida;
- 5 A criação de um sistema social que propicie emprego, segurança social, respeito às diversas culturas;

---

<sup>5</sup> Será abordado no próximo item deste trabalho.

## 6 Programas de incentivo a educação.

O que se deve deixar claro sobre o desenvolvimento sustentável é que este tem como primeira preocupação a de saciar as necessidades do hoje sem comprometer a das gerações futuras<sup>7</sup>. Este assunto é tema de muitos estudos e encontros entre nações que discutem sobre a possibilidade do seu alcance e as preocupações com o meio ambiente<sup>8</sup>. No caso do Brasil é perceptível também esta preocupação, tendo sido deixada clara em entrevista a revista ISTOÉ, do dia 21/08/2002 (p. 8), José Carlos Carvalho, Ministro do Meio Ambiente, onde disse que:” O desenvolvimento sustentável precisa deixar de ser slogan para virar estratégia nacional que promova crescimento econômico”, e que o Brasil um país potencial para a geração de riquezas e crescimento sem ser preciso destruir as florestas existentes.

O conceito de sustentabilidade é muito amplo e leva em conta as exigências crescentes das populações, ele não simula um estado imóvel de concordância, mas, antes um segmento de mudança, em que a exploração dos recursos naturais, a eficácia dos investimentos e o direcionamento das inovações tecnológicas e institucionais agem de forma consistente com vistas no período atual e no seu futuro. Ainda sobre sustentabilidade Vieira e Weber (1997, p.474-5) expõe cinco conceitos:

- . Sustentabilidade social: através do desenvolvimento social e econômico, que leve a um modelo estável de crescimento;
- . Sustentabilidade econômica: sendo possibilitada pelos fluxos constantes de inversões públicas e privada;
- . Sustentabilidade ecológica: pressupõe o crescimento da capacidade de transporte da “nave espacial terrestre”;
- . Sustentabilidade geográfica: fazer-se possível uma melhor distribuição espacial das instalações humanas e das atividades econômicas, onde uma má divisão ocasionará os problemas ambientais;
- . Sustentabilidade cultural: este é um dos conceitos mais difíceis de alcance, pois

---

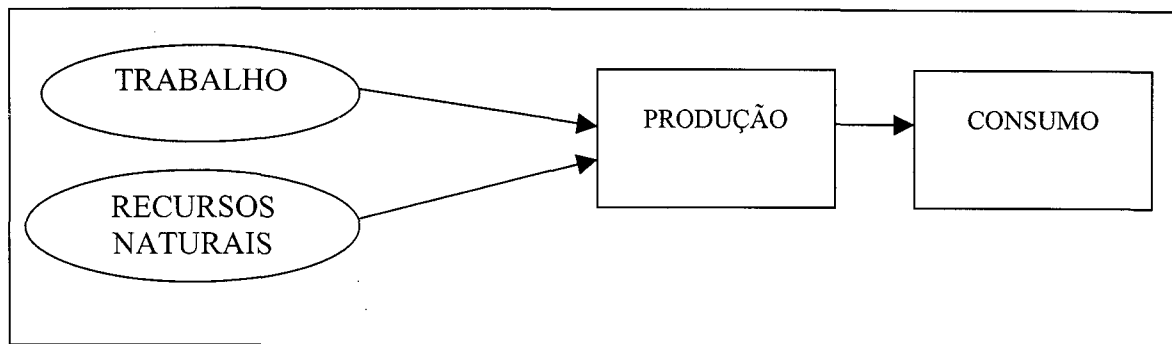
<sup>6</sup>Conhecido também como sustentabilidade por alguns autores.

<sup>7</sup>O Conselho Internacional da Língua Francesa tem como conceito de meio ambiente “o conjunto físico, químico e biológico e de fatores sociais suscetíveis de produzir um efeito direto ou indireto, imediato ou a longo tempo sobre os seres vivos e as atividades humanas”. (Vieira/ Weber, 1997, p. 61)

requer modernização vinda de raízes endógenas em busca concomitante da seqüência cultural que vigora em contextos específicos.

Num modo geral a economia “obrigou-se” também a se preocupar com o meio ambiente, pois é dele que é retirada a matéria prima utilizada em grande parte dos processos produtivos. Existem dois circuitos econômicos que descreve esta ligação: o restrito (figura 01), que mostra a dimensão e de que jeito da força que um processo de produção, ou de consumo, tem sobre outros, conhecidas como externalidades<sup>9</sup>.

Figura 01: Circuito Econômico Restrito



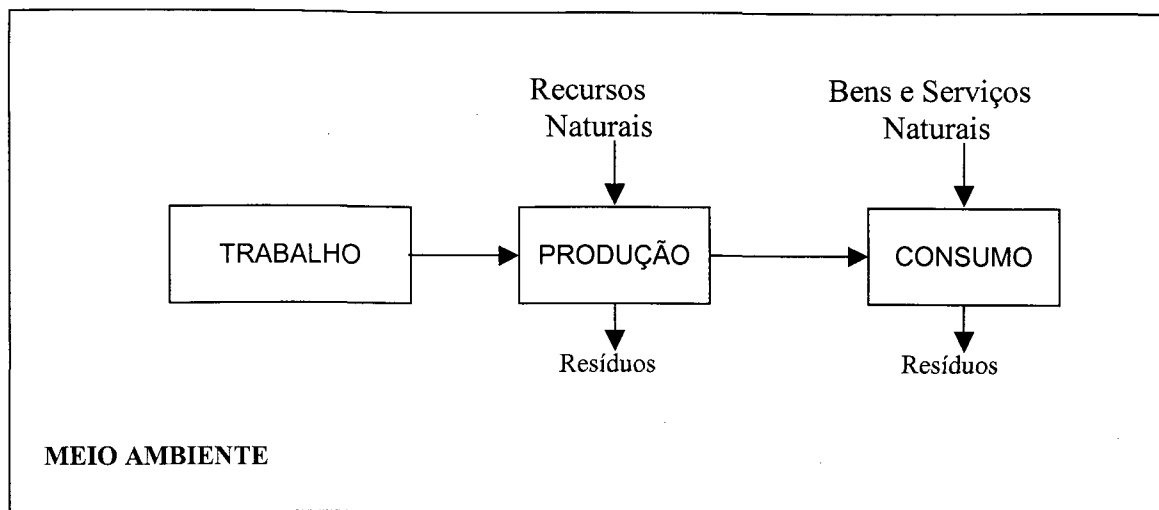
Fonte: Clemente, 1994, p.151.

O Circuito Econômico Ampliado (figura 02), mostra a relação entre a Lei da Conservação da Matéria e a Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica<sup>10</sup>, mostra que o processo produtivo nada mais é que a transformação da matéria já existente, onde não o destrói nem cria algo novo.

<sup>9</sup> Os conceitos de externalidades serão mais aprofundados ainda neste capítulo.

<sup>10</sup> A Lei da Conservação da Matéria diz que o processo de produção e de consumo apenas transforma a matéria, não a cria nem destrói; a Primeira Lei da Termodinâmica também fala sobre a impossibilidade da inovação ou destruição da energia, onde o total de energia utilizado à produção e consumo é igual total de energia liberada; a Segunda Lei da Termodinâmica, esta diz que “todos os processos físicos e químicos resultam em transformação de outras formas de energia em calor, com a conseqüente perda da capacidade de realizar trabalho”. (Clemente, p. 152)

Figura 02: Circuito Econômico Ampliado



Fonte: Clemente, 1994, p.152.

Existe hoje uma visão de “desenvolvimento urbano sustentável”, levando em conta que o conceito de desenvolvimento sustentável está em voga. Costa (2000, p.55) aborda este conceito afirmando que são muitos os choques teóricos, tornando difícil a harmonização entre estes, citando na sua visão sobre o tema tem-se que:

[...] A trajetória da análise ambiental e da análise urbana que, originando-se em áreas do conhecimento diferentes, convergiram recentemente na proposta de desenvolvimento sustentável, com objetivos às vezes divergentes; e o conflito entre formulações teóricas e propostas de intervenção, o que se tem traduzindo no distanciamento entre análise social/urbana crítica e planejamento urbano.

A valoração do Meio Ambiente torna-se, desta forma, difícil de ser realizada. Mesmo que a maioria concorde que ele tem valor livre de seu uso e tem a prioridade dos seres humanos, desta forma sugere-se que faça uma distinção entre o valor de uso, que é igual o valor de uso atual mais o valor de opção<sup>11</sup>, e o valor de intrínseco, que refere-se ao valor do Meio Ambiente livre dos usos atuais ou futuros, é o seu valor próprio.

Para melhor entender a análise econômica do Meio Ambiente será exposta a seguir a teoria de externalidades e bens públicos, com intuito futuro de compreender o que um empreendimento turístico como o Complexo do Costão do Santinho pode causar em uma localidade tradicional.

<sup>11</sup> Valor de opção difere do valor de uso atual, pois não se sabe seu valor futuro.



## 2.2.2 Externalidades

As externalidades de uma forma geral são as eficácias da atividade de produção e consumo que repercute indiretamente no mercado, podem aparecer entre os produtos, entre o consumo, ou entre os dois; ela divide-se em externalidades negativas e positivas. Tem como principal característica a existência de um bem importante para determinada pessoa, porém que não está a venda no mercado. Uma externalidade de consumo acontece quando um consumidor tem preocupação direta com a produção ou consumo de outro indivíduo. Já a de produção aparece quando a existência de produção de uma empresa é inspirada pela alternativa de uma outra firma ou consumidor.

### 2.2.2.1 Negativas e Ineficiência

Como as externalidades não influenciam o preço de uma mercadoria, elas podem se tornar causa de ineficiência na economia. Pindyck e Rubinfeld (1994, p.844) dão como exemplo para este caso uma usina de aço que despeja seus efluentes em um rio onde há pesca diária, e os pescadores dependem deste rio. “A externalidade negativa surge porque a usina de aço não tem nenhum incentivo para responder pelos custos externos que ela está impondo aos pescadores, quando toma sua decisão de produção”.

A existência de externalidades se dá quando os custos marginais sociais, dos pescadores, são superiores aos custos marginais privados, das usinas. Então porque não acontece união da usina de aço com os pescadores? Varian (1994, p.613) diz que:

[...] Na realidade, quando você pensa sobre isto, há um incentivo definitivo para as empresas se juntarem: se as ações de uma afetam a outra, então podem conseguir um lucro maior juntas, coordenando os seus comportamentos, que cada uma sozinha. O próprio objetivo de maximização de lucro incentiva a internalização da produção de externalidades.

A ineficiência econômica presente no exemplo acima é verificada, tanto pela produção de apenas uma usina ou do setor industrial todo, pelo excesso de produção, onde uma grande quantidade de efluentes é jogada no rio. As externalidades negativas produzem ineficiência no curto e longo prazo, onde estas estimulam a permanência de várias empresas no setor.

### 2.2.2.2 Positivas e Ineficiência.

Este caso de externalidade leva em conta o benefício, contrário as externalidades negativas que levavam em conta os custos. Pode ser exemplos a pintura de uma casa, a reforma do jardim de uma casa, o investimento de uma empresa em pesquisa e desenvolvimento (P&D), onde os benefícios marginais sociais são maiores que os benefícios marginais, tendo como diferença entre si o benefício marginal externo. O custo que o proprietário de uma casa ou o dono de uma empresa terá para fazer a benfeitoria, na sua casa ou empresa, é constante, pois este não é afetado pela quantidade de benfeitoria que qualquer pessoa poderia fazer.

A ineficiência econômica, neste caso, surge pois o benefício do proprietário de uma casa ao pintá-la será absorvido não somente por ele, onde o preço pago pela pintura de sua casa fica muito alto para poder instigá-lo a investir ao nível social desejado nos reparos de sua residência. No caso das empresas que investem em P&D, por exemplo criam uma nova embalagem para um produto, se conseguir patentear sua idéia ganhará lucros pela produção ou comercialização, mas se ficar aberta para qualquer empresa utilizar-se da nova embalagem, estas competirão com a empresa inovadora e irão adquirir parte do lucro desta, causando ineficiência à economia.

Há uma questão a ser discutida sobre como poderia ser consertado o resultado de uma externalidade não a tornando uma ineficiência econômica? Uma das formas é com apoio na redução do nível da produção, contraído através da cobrança de um imposto sobre esta, fazendo os empresários pensarem melhor sobre os custos externos provocados por sua empresa; outra forma é a adoção de padrão para as empresas, devendo todas ser igualmente avaliadas.

Uma das formas de conciliar as partes envolvidas nas externalidades é o *Teorema de Coase*, onde elas, por exemplo à usina de aço e os pescadores, chegam a uma “possibilidade de trocas capazes de beneficiar ambas as partes” (PINDYCK E RUBINFELD, 1994, p.867), cada envolvido terá que respeitar os acordos feitos.

### 2.2.3 Bens Públicos

Um bem público é aquele que deve ser fornecido em igual proporção a todos os consumidores afetados por determinada externalidade. Muitos destes são fornecidos pelo próprio governo como as ruas das cidades, onde um indivíduo não pode adquirir um bem público a mais do que outro.

Existem duas características do bem público vista por Pindyck e Rubinfeld (1994, p.871-2), a da não-rivalidade, onde a adição de um consumidor não afetará o custo marginal, este será zero, independente do nível particular da produção; e a da não-exclusividade, que são mercadorias disponibilizadas para toda a população, não podendo ninguém ficar excluído do seu consumo.

Para determinar a eficiência e os bens públicos deve-se confrontar os benefícios marginais com os custos marginais de produção de uma unidade adicional, e a eficiência se dará quando os benefícios marginais se igualarem aos custos marginais. Na análise dos bens públicos deve-se ter o cuidado de avaliar o quanto cada pessoa está disposta a pagar a cada unidade adicional produzida, onde se terá o benefício marginal com o somatório dos valores atribuídos pelos indivíduos a cada unidade acrescida da produção.

Tanto as externalidades como os bens públicos são fatores que completam e incorporam a tentativa e a obtenção do desenvolvimento sustentável, tendo em vista que eles contribuem para a melhoria na qualidade de vida e tendo a preocupação, conservação e manutenção dos recursos naturais para o momento atual e o futuro.

A seguir será exposto os conceitos dos indicadores sociais, econômicos e ambientais, utilizados para denominação de um país em desenvolvido ou subdesenvolvido.

### 2.2.4 Indicadores de Desenvolvimento<sup>12</sup>

O principal indicador, porém insuficiente para medir o desenvolvimento, é a renda *per capita*, desta forma precisa-se de outros indicadores como os que medem o nível de distribuição da renda, os que analisam as condições sociais e aqueles referentes ao Meio

---

<sup>12</sup> Pela dificuldade na obtenção dos dados para análise dos indicadores, o capítulo IV será feito através de análise empírica e do questionário aplicado na comunidade e no comércio.

Ambiente, para que se possa verificar se no estudo feito houve desenvolvimento econômico, social, ambiental ou sustentável. Montibeller (2000, p.06) tenta definir o que é indicador observando que este “é algo que não sendo a própria essência do que está em questão, consegue todavia apontar os movimentos ou inércia desta”.

Montibeller (2000, p.05) separa os indicadores por quatro requisitos: “aumento persistente da renda média (requisito A); desconcentração na estrutura de distribuição da renda (requisito B); melhoria significativa dos índices sociais (requisito C); e aprimoramento ou preservação da condição ambiental (requisito D)”, a seguir será apontado cada requisito e qual indicador utilizado para melhor análise.

#### 2.2.4.1 Indicadores de Desenvolvimento do Requisito A: Renda *per capita*

A média da renda *per capita*, por si só, é um índice que pode camuflar a distribuição da renda, não deixando mostrar o nível de bem-estar social da população que possui renda baixa, e um país que possui um alto nível de renda nem sempre é um país com os melhores índices de desenvolvimento, ela exibe o quanto “do total produzido no período de um ano por determinada sociedade caberia a cada um dos seus integrantes”. (MONTIBELLER, 2000, p.06), ou seja, é a divisão da produção interna de uma nação, Estado ou região, pela sua população.

A evolução da produção econômica de uma sociedade em relação ao número de pessoas que dela depende tem grande relevância na análise. Uma forma prática de verificar o desempenho econômico é verificar o tempo que se precisa para dobrar a renda *per capita*, e que além de examinar o crescimento da renda *per capita*, deve-se constatar a evolução dos números-índices do produto interno bruto (PIB), da população e da renda *per capita*, para que se tenha a certeza de que não somente a renda *per capita* aumentou e sim todos os índices envolvidos.

#### 2.2.4.2 Indicadores de Desenvolvimento do Requisito B: Coeficiente de GINI e Curva de LORENZ

O índice de Gini trata de mostrar o nível de concentração de renda, é um dos mais usados pela facilidade de conseguir os dados necessários para seu cálculo, que é feito através da estrutura de distribuição pessoal (ou familiar) da renda, conforme fórmula abaixo:

$$G = 1 - \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - X_{i-1}) \cdot (Y_i + Y_{i+1})}{2}$$

---

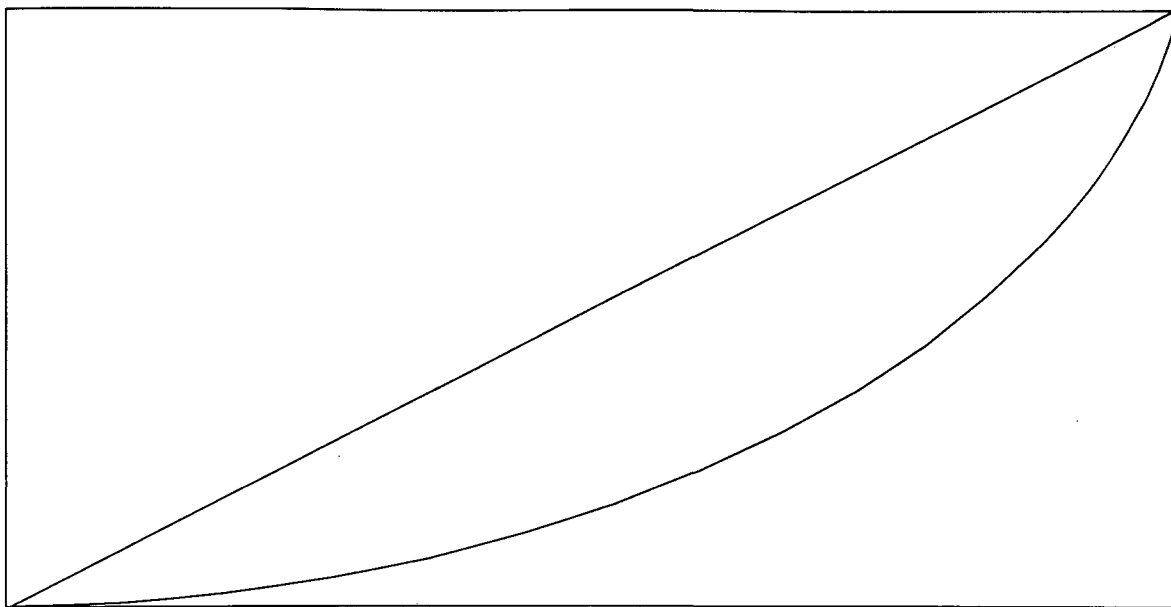
Fonte: Montibeller, 2000, p. 08.

Onde, n é o número de classes; i é a classe referência;  $X_i$  é a população acumulada até a classe i (em %); e  $Y_i$  é a renda acumulada até a classe i em percentual (MONTIBELLER, 2000, p.8).

Este índice alcança valores no intervalo de zero a um ( $0 \leq G \leq 1$ ), para que a renda esteja bem distribuída o coeficiente deve obter o valor mais próximo de zero (0), caso contrário, próximo de um (1), ela estará concentrada.

As curvas de Lorenz, acima nominadas, é uma “expressão visual”<sup>13</sup>, quanto mais afastada da diagonal (reta de distribuição igualitária) maior o grau de concentração da renda, ela transmite e preenche os resultados obtidos com o coeficiente de Gini.

Figura 03: Curva de Lorenz



Fonte: Montibeller, 2000, p.09.

#### 2.2.4.3 Indicadores de Desenvolvimento do Requisito C: Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

Este indicador tem como preocupação a melhoria ou não das condições dignas de sobrevivência do ser humano, que requer qualidade na saúde, educação, trabalho, habitação, segurança, etc.

Pode ser feita, ou não, uma divisão destes indicadores em quatro tipos:

- Os indicadores de saúde, como a taxa de mortalidade infantil, que considera o número de crianças mortas antes de completar um ano de idade em relação à natalidade no ano; o consumo de calorias, observando a média diária de calorias ingeridas pela população; e a esperança de vida, que é “o tempo médio de vida vigente na sociedade”. (MONTIBELLER, 2000, p. 10).

- Os indicadores de educação, onde se analisam os índices de analfabetismo, analfabetos (em percentual) acima de dez anos viventes na população; índice de escolaridade, número da população escolarizada em semelhança à não escolarizada; e o

grau de instrução da população, inscrição em cursos superiores, técnicos ou profissionalizantes.

- Os indicadores de trabalho, diz respeito à taxa de desemprego da população, pessoas desempregadas em relação às empregadas, a chamada população economicamente ativa (PEA). Este indicador tem sido cada vez mais presente no Brasil, principalmente nos últimos anos, pela falta de crescimento da economia, onde as empresas privadas e o setor público não investem em aumento ou geração de novas frentes de trabalho fazendo com que aumente a massa de pessoas que buscam sua renda na atividade informal.

- E por último os indicadores de habitação, que leva em consideração o número de residências fixas, densidade domiciliar, que é levado em consideração quantas pessoas por cômodo da residência, e condições de moradia, esta última diz respeito ao número de moradias com instalação de água, luz, coleta de lixo, e demais serviços públicos, em relação ao total de moradia.

Os indicadores sociais e econômicos, acima exposto, fazem com que se compreenda e resuma o que é o índice de desenvolvimento social (IDS), mostrando em uma escala de zero a um, a transformação do crescimento num dado período e a situação encontrada no país, ou região analisada. Conforme Montibeller (2000, p.12), o IDH é o índice mais completo quando se diz respeito ao desenvolvimento humano, enquanto IDS possui três importâncias básicas para o indivíduo: ter vida extensa com saúde, obtenção de informações e poder incorporar os recursos necessários para alcançar um nível melhor e justa.

#### 2.2.4.4 Indicadores de Desenvolvimento do Requisito D: Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA)

Este trata dos indicadores ambientais, não tratados até então e muito importante, principalmente, por refletir diretamente na vida das pessoas. É preciso que a sociedade como um todo comece a conscientizar-se e trabalhar o problema do ambiente, através de pequenas mudanças como a reciclagem de lixo; conscientização, preservação e redução da

poluição das florestas, rios, lagoas, etc; exigência, por parte da população, de melhor infraestrutura para sua rua, bairro, cidade, como canalização dos esgotos, tratamento da água, coleta freqüente de lixo.

Para que este possa ser expresso em números tomam-se alguns indicadores que possuam expressão ao nível de Meio Ambiente de uma determinada sociedade, como a disponibilidade e consumo doméstico de água canalizada, a preservação da área de floresta, e outros em relevância. O resultado do Índice de desenvolvimento Ambiental (IDA) será levantado como expansão do IDS, com o resultado do somatório dos indicadores analisados, IDS e IDA, quanto mais próximo ao número um (1) melhor desenvolvimento estará a sociedade analisada.

Quando se obtiver o resultado final dos índices social (IDS) e ambiental (IDA) se chega, com a média dos dois índices, ao IDSA, Índice de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental, este também alcançará o intervalo de zero (0) a um (1), onde quanto maior o valor resultante melhor para o país, Estado ou região observada.

Segundo Montibeller (2000, p. 16),

[...] a utilização do IDSA pressupõe que um país pode apresentar, em termos relativos a outros países, evolução positiva ou negativa em sua condição social, econômica e ambiental, e em termos absolutos, isto é, considerado isoladamente, caminhar em direção e ritmo iguais ou opostos àquele.

## 2.3 Conceituando o Subdesenvolvimento

Verifica-se que o subdesenvolvimento é um sub-produto do desenvolvimento principalmente pela dependência, do primeiro pelo segundo. Para melhor compreensão, a seguir será comentado sobre o fenômeno do subdesenvolvimento.

Este item tem como preocupação mostrar quando um país é subdesenvolvido podendo ser verificado pela sua situação inferior do sistema econômico-social em comparação aos países industrializados, onde o primeiro possui grande dependência do último. São nações onde, geralmente, não se presa pela qualidade de vida da sociedade apenas no crescimento da renda *per capita*, quando possível.

A terminologia “subdesenvolvimento” foi criada a partir da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com intuito de formar entre as nações uma cooperação



econômica visando o “desenvolvimento” das nações menos privilegiadas através da análise de seus indicadores. Muitos são os significados usados para sua determinação, como: país em vias de desenvolvimento, países pouco desenvolvidos, pobres, atrasados, não industrializados, de produção primária, países dependentes, etc.

Após a análise de economistas sobre a História Econômica conclui-se que o subdesenvolvimento é produto do desenvolvimento, onde as nações pobres não poderiam desenvolver-se caso não quebrassem os vínculos coloniais com países de economia dominante, ou desenvolvidos, podendo este problema ser visto na teoria da dependência Dos Santos (apud Colman e Nixon 1981, p.76), este a conceitua como sendo “situação condicionante, em que as economias de um grupo de países são determinadas pelo desenvolvimento e expansão de outros”, isto é, a dependência fundamenta-se em uma divisão internacional do trabalho que propicia o desenvolvimento industrial acontecer em alguns países e o restringir em outros.

De acordo com Souza (1995, p.17) o país subdesenvolvido é definido pela sua “insuficiência do crescimento econômico em relação ao crescimento demográfico, pela sua intermitência e pela concentração de renda e da riqueza”. Além de caracterizar a economia subdesenvolvida por sua instabilidade pode também ser analisada por sua dependência econômica, tecnológica e financeira das nações desenvolvidas. Para entender sua continuidade histórica é preciso que se observe como manifestação da dinâmica do sistema econômico mundial, produto do capitalismo industrial.

A melhoria na renda da população de países identificados como subdesenvolvidos seria fundamental para que este alcançasse seu desenvolvimento, podendo esta melhoria estar vindo das artes, na filosofia, na religião. Na medida em que os países pobres não buscam formas de proporcionar, ao menos, a subsistência da sua população, este poderá se deparar com o aumento da pobreza e da miséria da sociedade. Furtado (1980, p.23) vê o “desenvolvimento e o subdesenvolvimento, como expressões de estruturas sociais, viriam a ser as resultantes da prevalência de um ou outro desses processos”.

De acordo com Singer (1977) a economia subdesenvolvida tem como característica um baixo grau de divisão e especialização do trabalho, onde as atividades manufatureiras e agrícolas são extremamente interligadas, existindo dois setores: o de subsistência e o de mercado. O setor de mercado encontra-se uma parte dos trabalhadores e dos instrumentos que serão preciso para a produção de mercadorias destinadas ao mercado

externo. O setor de subsistência existe para que os donos de fazenda não precisem pagar salários mais altos aos seus trabalhadores, que teriam que ir até o comércio comprar mercadorias produzidas pelo setor de mercado.

Com isto percebe-se que os países subdesenvolvidos são aqueles que possuem renda *per capita* baixa, alto índice de desemprego e muito subemprego, grande dependência dos países desenvolvidos na exportação de produtos primários, altas taxas de natalidade e mortalidade, índice de poupança muito reduzido e concentrado, sendo então visível a dificuldade socioeconômica destes países para saírem da situação que se encontram e consigam buscar o desenvolvimento, ficando inviável ainda o alcance do desenvolvimento sustentável, que conforme Montibeller (2000, p. 05) requer os requisitos a, b, c e d, citados na página 31 deste trabalho.

Como nem todo desenvolvimento pode ser traduzido como crescimento, nem vice-versa, a seguir será mostrado o último tópico deste capítulo que tratará de mostrar a diferença entre o crescimento e o desenvolvimento econômico.

## **2.4 Diferença do Desenvolvimento e Crescimento Puramente Econômico**

Para que se entenda melhor o desenvolvimento é necessário que se deixe claro a diferença entre este e o crescimento econômico. A maioria dos autores concorda com Perroux (1967) sobre o conceito de crescimento, dizendo que este é caracterizado especialmente por uma progressiva elevação ou redução da taxa de crescimento do produto, não tendo preocupação de que forma este acontecerá, nem de buscar para a sociedade melhoria e qualidade de vida digna. Enquanto o desenvolvimento diz respeito ao aumento do bem estar social, econômico e ambiental, no momento em que este é alcançado e prorrogado às próximas gerações se estará diante do desenvolvimento sustentável, o ideal para qualquer indivíduo.

Há autores que possuem duas visões sobre o crescimento, uma visão mais ampla, que o vê como sendo o aumento contínuo ao longo do tempo do Produto Nacional Bruto, e a visão restrita seria o aumento do Produto *per capita* no período em análise.

Vários são os modelos de crescimentos utilizados para análise do crescimento

econômico de um país, como o da teoria da dependência, do crescimento regional, dentre outros, porém o mais utilizado dentro da visão neoclássica é o modelo de Harrod Domar que será demonstrado a seguir.

#### 2.4.1 Modelo de Harrod-Domar

Vários foram os autores neoclássicos que escreveram, a partir dos anos 30 do século passado, sobre as teorias do pensamento econômico, porém Harrod e Domar foram os primeiros a criar um modelo de crescimento econômico, mesmo que semelhantes os modelos foram desenvolvidos independentes, existia como meta a análise de países desenvolvidos com crescimento econômico estável e não os países em processo de desenvolvimento. Tinham duas implicações fundamentais: que a oferta e a demanda agregada encontrar-se em equilíbrio quando os investimentos ( $I_t$ ), em qualquer época, fosse igual a variação da renda nacional ( $Y_t - Y_{t-1}$ ), multiplicado pela relação capital-produto ( $k$ )<sup>14</sup>; e que o investimento planejado seria igual à poupança planejada numa economia fechado, ( $S_t$ ).

$$I_t = S_t = k (Y_t - Y_{t-1})$$

---

Fonte: Souza, 1995.

A igualdade acima mostra a condição de equilíbrio. Se dividir  $S_t$  e  $(Y_t - Y_{t-1})$ , ambos, por  $Y_t$ , para que aconteça a produção de  $s$ , taxa de poupança, e  $g$ , taxa de crescimento, alcançaremos a equação de crescimento de Harrod- Domar, ficando da seguinte forma:  $s = kg$  ou  $g = s/k$ .

Harrod e Domar chegaram as seguintes conclusões: para que uma economia crescer com pleno emprego é obrigatório que a renda nacional possa aumentar no mesmo ritmo da capacidade produtiva, melhor dizendo, “a taxa de crescimento da renda, como dos investimentos, dependem, diretamente, da propensão a poupar e, inversamente, da relação capital-produto, ou produtividade média da economia”. (SOUZA, 1995, p.102).

---

<sup>14</sup> “k” aponta o valor do capital indispensável para criar uma unidade de produto.

### 2.4.2 Teoria do Crescimento Regional

Tem como intuito explicar o processo de crescimento, partindo do pressuposto da exportação de um produtor de alto valor no comércio inter-regional e internacional. No início sua demanda é saciada totalmente pelas importações de bens de consumo, porém com o tempo o tamanho do mercado passa a impor mais a produção regional desses produtos, acontecendo então o processo de substituição de importações. Com a evolução da produção dos bens de consumo percebe-se a viabilidade da produção de bens intermediários e de capital nessa região, formando-se o mercado interno.

Clemente (1994) diz que existe outra versão dessa mesma teoria que tem como circunstância primeira, obrigatória, apenas o aparecimento de renda e demanda no interior da região, em medida satisfatória a substituição de importações. A renda em questão é obtida totalmente do comércio, que foi um dos impulsionantes do desenvolvimento juntamente com o transporte. Outra forma de causar o processo de desenvolvimento é por cidades que foram sede de governos, que possuíam santuários ou pela sua beleza natural, onde estas cidades em destaques viabilizarão o desenvolvimento da região.

As cidades centros possuem maior troca de informações do que as menores cidades, a primeira consegue ter um poder de polarização e dominação sobre as demais, estas conseguirão, também, atrair os maiores recursos de capital e populacional, que formará a hipótese de frenagem ou bloqueio, estando de acordo com a Teoria da Dominação de Perroux, que diz respeito da afinidade entre unidades de diferente poder de troca.

## CAPÍTULO III

### O TURISMO

#### 3.1 Origem e Conceito do Turismo

O turismo no mundo já vem acontecendo antes mesmo das viagens dos jovens ingleses nobres do século XVIII e XIX com o chamado “*grand tour*”, eram as viagens de “estudos”. No início estas eram grandes aventuras, devido ao desconhecimento dos perigos que poderiam ser encontrados. A grande distância entre os países era um problema que impedia o crescimento do fenômeno do turismo, fato este reduzido com a modernização dos meios de transportes e de comunicação, reduzindo então a distância e aumentando a reciprocidade entre os povos.

De acordo com Acerenza (1991) o turismo aparece como decorrência das aglomerações urbanas, com o excesso de trabalho e o cotidiano das famílias, fazendo com que as pessoas procurem no turismo o seu bem estar pessoal e de sua família. Este processo gera um aumento de novas instituições que completam a atividade turística como agências de turismo, meios de transporte, hospedagem, alimentação, lazer, recreação, cultura, etc.

A princípio toda pessoa é um potencial turista<sup>15</sup>, precisando ter em si a ação da viagem turística, que se dá pela vontade e possibilidade de viajar. Esta ação acontece por três requisitos, o homem, que é o autor do ato de viajar; o espaço, que é a movimentação do homem da saída de sua residência a um outro ponto, fazendo existir o fenômeno da

---

<sup>15</sup> Segundo Andrade (1995, p.32) “[...] Turista é a pessoa que viaja para depois permanecer sem fazer coisa alguma”.

viagem; e o tempo, que é visto pela variação do deslocamento a ser feito entre a saída e chegada da ação. Deve-se fazer uma distinção entre uma viagem e o turismo, pois nem toda viagem é turística, mas todo deslocamento feito para fora do local de residência, levando em conta uma distância considerada entre o pólo emissor e o receptor<sup>16</sup>, é uma viagem.

Do ponto de vista de Andrade (1995, p.38), turismo “é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”, tendo como objetivo a elaboração, a promoção e o cumprimento de viagens e os serviços inerentes ao turismo.

O turismo acontece quando há um deslocamento feito por vontade, prazer ou a serviço, a algum país, região ou cidade que se tenham interesse em conhecer por motivos variados como cultural, histórico, natureza, serviço, e etc.. A distinção mais própria a se fazer entre a pessoa que viaja por prazer e a que o faz por necessidade ou serviço, o chamado turismo de negócios, é a manifestação de espírito de se locomover.

Quando o turismo é divulgado com moderação, feito com técnicas de propaganda, publicidade e informação competente, faz com que aumente a comercialização dos bens turísticos produzidos na localidade, gerando aumento da renda e o crescimento econômico, elevando a qualidade de vida, do bem estar da localidade receptora, possibilitando o alcance do desenvolvimento sócio-econômico, assim como a lucratividade para os empresários que apostaram na atividade turística, não podendo esquecer da preservação e manutenção do meio ambiente, por muitas vezes esquecido em localidades turísticas.

Shullard (apud Andrade, 1995, p. 33), diz que o fenômeno do turismo compreende: “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionada com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”, que levará a um valor social, cultural e econômico muito importante para o pólo receptor.

Ao fazer uma viagem turística o indivíduo adquirirá e transmitirá experiências, conhecerá uma nova cultura, novos hábitos, nova língua, bem como fará gasto em troca de serviços e objetos produzidos na localidade receptora, resgatando e valorizando o autêntico

---

<sup>16</sup> Pólo emissor é aquele país, região ou cidade residência da pessoa disposta a praticar a ação turística, e o pólo receptor é aquele que possui o aspecto turístico, pela sua beleza natural, cultural, de negócios e etc, que irá receber e possibilitar ao turista as atividades ligadas ao turismo.

como o artesanato e a cultura local. A chegada de um estranho em uma cidade gera um impacto entre seus moradores, fazendo com que estes mudem ou adaptem-se suas condições existenciais para os novos clientes.

### 3.2 O Produto Turístico

Entende-se por produto turístico o composto de bens e serviços variados e ligados entre si, em razão de sua associação para o atendimento necessário à demanda, bem como propiciar a união dos setores primários, secundários e terciários, onde o turismo encontra-se no último e caracteriza-se como a atividade que permite e viabiliza as viagens, o setor de hospedagem, alimentação, lazer, recreação, negócios e eventos aos turistas que buscam atender suas necessidades.

O produto turístico tem a vantagem de utilizar-se de todos os recursos naturais existentes, sem que o deixe acabar, e dos criados pelo homem buscando maneiras possíveis à sua conservação e valorização. A criação de um empreendimento turístico é uma ótima opção de investimento, se bem administrado, cumpridor dos seus deveres, e se fundado em políticas regularizadas. Ele deve transmitir aos seus visitantes, hóspedes ou clientes a qualidade que estes buscam, pois quase sempre o turista sai do estresse urbano em busca de paz, tranquilidade, querendo ser bem tratado e valorizado, e para que isto seja alcançado é preciso mais do que uma boa infra-estrutura é imprescindível que haja recursos naturais, físicos e humanos, onde este último deve ser composto por profissionais qualificados e capacitados para exercerem suas funções buscando o retorno do turista ao local que exerce seus serviços.

Conforme Andrade (1995, p. 101), o turismo por suas características econômica:

- . [...] Cria meios para formação de recursos para as empresas envolvidas na produção de bens e serviços;
- . Promove o intercâmbio entre todo o conjunto produtivo no setor específico e nos setores correlatos;
- . Estimula a formação de redes de hotéis, lojas, casa de espetáculos e de artes, criando meios que permitam concorrência e promoções que valorizem a oferta e atraiam maior demanda.

Enfim o produto do turismo tem como resultado direto o lucro individual e das empresas que exploram esta atividade, e como resultado indireto ele é um gerador de receita para as localidades (município, estado ou país) através do recolhimento de impostos, contribuições e outras taxas inerentes ao turismo. Ele valoriza os recursos naturais e artificiais, a produção local e os equipamentos à disposição do turista, motiva o crescimento econômico local, regional e nacional pelo desenvolvimento empresarial, garantindo novos empregos nos vários segmentos de produção e dos diversos segmentos sociais.

### **3.3 Classificando o Turismo**

O setor turístico propicia novas oportunidades e alternativas aos empresários que desejam nele investir e para os que já investe, desde que seus empreendimentos sejam planejados e se coloquem em locais adequados. Seu sucesso virá da classificação do potencial, dos serviços e equipamentos disponibilizados e dos profissionais capacitados.

Para melhor entender como o turismo se dá e qual denominação fazer, classifica-se como turismo interno, o que se passa dentro do mesmo país; o externo, que são as viagens a outros países; o receptivo, que diz respeito ao local para onde o turista irá se deslocar; o intermediário, local que os turistas se hospedam, conhecem e logo depois continua sua viagem; o qualitativo, que diferencia o turismo de massa do turismo de elite. O turismo pode ser feito por várias naturezas, a de lazer, recreação, diversão, histórico, cultural, de negócios ou de serviços, onde o turista buscará na sua necessidade a melhor forma de o fazer.

Entre as classificações expostas, as que ganham maior destaque são a do turismo interno e o externo. O primeiro é classificado como o conjunto de atividades particularmente turísticas incorporada, de modo parcial ou total, por indivíduos de determinada nação que fazem viagens, se hospedam e utiliza-se de serviços específicos, sem sair do território nacional, é também conhecido como turismo doméstico, interior ou nacional.

A principal característica econômica do turismo interno é a produção, propagação e a movimentação de capital nacional dentro dele mesmo, fazendo com que haja melhor



distribuição de renda da nação, através da distribuição da riqueza dos núcleos emissores para os núcleos receptivos de turistas, este último participa à medida que coopera com a recepção da demanda.

O turismo externo é também uma das classificações importante do turismo, ele se dá pelo conjunto de atividades turísticas desempenhada por pessoas que se deslocam do seu país de origem a outro (um ou mais), país receptivo, causando uma queda na balança de pagamento do país de origem do visitante, pela saída de capital nacional, onde gera uma atividade de importação. Para que este se efetive é necessário que o turista esteja de acordo com os requisitos básicos a sua viagem internacional, como a dificuldade com o idioma, a mudança da cultural, o estilo de vida, a moeda, entre outros.

Os dois tipos de turismo expostos acima dizem respeito à origem e ao destino do turista, quando a base emissora é um país estrangeiro o país que recebe os turistas denomina-se receptivo, na verdade é uma operação econômica equivalente a exportação de produtos, não dependendo de ações burocráticas externas expostas pela exportação em si.

De acordo com Andrade (1995, p.53), nem todos os países encontram-se voltados para a recepção de turistas, e para que estes se tornem receptor de demanda turística é preciso que haja:

1. Acesso conveniente, através de meios de transporte de apreciável qualidade de segurança e facilidades de conforto;
2. Clima e condições naturais atrativos como apelo e convenientes como meios compensadores de viagens, principalmente se longas;
3. Atrações turísticas diversificadas;
4. Custo de vida conveniente ou acessível aos turistas estrangeiros;
5. Atividades promocionais suficientes para garantir a demanda planejada e esperada;
6. Facilidades que se demonstrem como atraentes, verdadeiras e possíveis;
7. Equipamentos e serviços capazes de atender as motivações da demanda e como equivalência ao apresentado nas mensagens promocionais e nas campanhas de venda.

Há também aquele turismo que acontece em qualquer local, região ou país onde o turista efetua as atividades de natureza turística e se abriga com intuito de continuar sua viagem ao núcleo que será seu verdadeiro receptor ou para sua residência, conforme programação feita, este é chamado de turismo intermediário. Andrade (1995, p.53), diz que este tipo de turismo “existe e se manifesta, de modos patentes, sistemáticos e permanentes nos logradouros que se situam entre pólos emissores e receptores de reconhecida importância”.

E como última forma de classificação do turismo, tem-se o turismo de volume ou quantitativo. Este aparece para distinguir turismo de minorias ou de elite do turismo de massa ou das maiorias, onde o primeiro diz respeito a maior seleção, do maior conforto das programações e dos serviços prestados, e principalmente por ser feito por uma classe de maior poder econômico e financeiro, onde haverá grandes gastos com aquisição de bens e serviços. E o segundo tem como representante a classe media assalariada, pequenos e médios empresários, onde sua efetivação se dá por programações individuais e de grupos ou ainda por aquisição de pacotes turísticos com bom nível, onde lhe oferecerá conforto admissível, não havendo grande volume de gastos. Este tipo de turismo na sua maioria se dá via terrestre, na faixa litorânea de grande movimento, ou por locais menos requintados.

Por fim, para que uma cidade, região ou país turístico tenha interessados em conhecê-los é preciso que haja uma oferta turística natural, arquitetônica, cultural, de infraestrutura e transporte, dentre outras, e é preciso que esta tenha qualificação principalmente a nível de infra-estrutura, pois o turista ao deixar seu lar a espera encontrar no mínimo o conforto contratado e pago.

### **3.4 Impactos Econômicos do Turismo**

As atividades turísticas proporcionam impactos positivos, como a melhor distribuição de renda, aumento de emprego, melhoria da qualidade de vida, bem como impactos negativos para a comunidade receptora como, congestionamentos urbanos, supervalorização da terra, aumento do custo de vida, etc. Lage e Milone (1996, p. 91-2) os classificam em:

- 1- Impactos Diretos: total de renda criada nos setores turísticos como resultante direta da variação dos gastos com esse produtos;
- 2- Impactos Indiretos: o total de renda criada pelos gastos dos setores do turismo em bens e serviços produzidos e ofertados na economia;
- 3- Impactos Induzidos: à medida que os níveis de renda aumentam em toda a economia, como resultado dos impactos diretos e indiretos das variações dos gastos turísticos, parte dessa renda adicional será gasta em bens e serviços produzidos internamente e representa o chamado impacto induzido.

Para que o turismo seja uma atividade de grande relevância na economia de um país, região ou cidade precisa-se deixar claro seu efeito, positivos e negativos, à

comunidade receptora, e para que possa entender melhor, a seguir mostraremos seus impactos separadamente.

### 3.4.1 Impactos Positivos do Turismo

O turismo como atividade econômica possui seu lado positivo e negativo. Neste item será dado destaque ao lado positivo do turismo à população e à sociedade receptora de turistas, como o aumento da renda local, o aumento dos investimentos e o aparecimento de novos empregos, assim como a melhor distribuição da riqueza.

Um dos principais impactos positivos é o aumento da renda do local receptor pela entrada de divisas, através do gasto feito pelos turistas com aquisição de produto desta região. Um exemplo utilizado por Lage e Milone (1996, p.92), é um turista americano que vem conhecer o Brasil, este adquiriu sua renda nos Estados Unidos, e compra produtos fabricados no Brasil, introduzindo um novo dinheiro na economia nacional. Os países em desenvolvimento devem priorizar as entradas de divisas via atividade turística, pois esta propicia o crescimento econômico.

Outro ponto positivo é o estímulo aos investimentos, pois para que haja o turismo é necessário ter uma infra-estrutura nos transportes, comunicação, saneamento, dentre outros e uma superestrutura, esta sendo coordenada no plano nacional, estadual e municipal, tendo estes papéis importantíssimo na estruturação da atividade turística, não deixando de mencionar que o turismo é um gerador de trabalho, é uma indústria de mão-de-obra e um meio hábil de criar novos empregos. Mattos (2000, p.302) diz que o turismo tem uma importância muito grande na geração de emprego, “estimula-se comumente que para cada emprego gerado no setor hoteleiro e outros cinco são criados indiretamente, sendo dois ou três em atividades turísticas e dois ou três em outras atividades econômicas”, e que o turismo pode ser a fonte de redução da pobreza no país, estado ou cidade, sendo necessário o trabalho de boa qualificação e mão-de-obra especializada, por cursos de treinamentos, de cursos de nível superior, dentre outro.

A redistribuição da renda, já mencionado antes, efetua-se quando uma pessoa se desloca da cidade que habita e viaja para uma cidade, região ou país receptor. Esta trabalha

e recebe sua renda na sua cidade e irá gastar na cidade de destino para o turismo, ocorrendo neste instante uma distribuição de riqueza entre as nações.

### 3.4.2 Impactos Negativos do Turismo

A má organização e planejamento do turismo podem gerar os impactos negativos para um país, Estado, região ou cidade, como o aumento do fluxo de trânsito urbano, a poluição, aumento do custo de vida, dentre outros. Este deve ser equilibrado entre seus habitantes, visitantes, suas atividades econômicas, o meio ambiente, os equipamentos e a infra-estrutura utilizados, proporcionando um bem à população e seus visitantes. Com isto Lage e Milone (1996, p.95) os demonstram dando ênfase à pressão da inflação, onde o turista ao gastar sua renda na compra de bens e serviços produzidos na cidade visitada, ele aquece o comércio aumentando a procura pelos produtos, faz aumentar a renda da localidade podendo com isto provocar uma pressão inflacionária. O fato de o turista ter muitas vezes a disponibilidade de pagar o preço que tiver o produto e a necessidade de adquiri-lo, faz com que o preço desta mercadoria aumente, principalmente em época de temporada, onde terá sua reação direta sobre os residentes, pois o aumento dos preços acarretará no aumento dos produtos de uma cesta de produtos de primeira necessidade, como alimentares, habitacionais, vestuário.

Outro fato negativo colocado por Lage e Milone (1996, p.96) é a dependência que o turismo causa, devendo os países em desenvolvimento tomar cuidado na aplicação de políticas de crescimento com base no setor turístico, pois “a extrema dependência da economia desses países com relação às atividades turísticas tornam-nos vulneráveis às flutuações sazonais da demanda de produtos turísticos, que são determinadas tanto por fatores internos como por externos”, este caso se dá principalmente em locais onde se trabalha apenas com uma vertente turística, como apenas o turismo de temporada, de negócios, de festas, religioso, etc.

Localidades têm no turismo sua principal fonte de renda deve se precaver com a baixa da demanda turística, pois independente do motivo, ela provoca uma queda da atividade turística, pode causar um aumento do desemprego.

A abertura de um país, região ou cidade para o turismo faz com que gere para a sociedade local certos custos sociais e ambientais, como o congestionamento urbano, a redução de acesso aos passeios públicos, prejuízo a cultura local, aumento do valor da terra e a despreocupação com o meio ambiente, como a ocupação irregular de áreas de preservação. E para que a atividade turística gere ações positivas é preciso educar e conscientizar todas as populações receptoras e emissoras, fazendo com que a primeira cobre da segunda a valorização e preservação da sua essência cultural, religiosa, histórica, ambiental, etc..Para melhor justificar este ponto será mostrado posteriormente o que o turismo trouxe de desenvolvimento a nossa nação, ao Estado de Santa Catarina e ao município de Florianópolis.

### **3.5 Turismo no Desenvolvimento Nacional, Regional e Local**

O turismo, bem feito e elaborado, pode ser uma atividade que leva a um crescimento econômico com grandes possibilidades de desenvolvimento sócio-econômico e até almejar o sustentável, pois, como já visto, ele distribui melhor a renda entre a sociedade, faz com que aumente a qualidade de vida, através de melhorias na infraestrutura da sua cidade para aguardar a chegada de turistas, abre novas fontes de emprego, bem como preserva e valoriza as belezas naturais<sup>17</sup>. Com isto Bonald (1984, p.52) verificou que o uso adequado do turismo permite:

- 1 A criação de novas atividades econômicas;
- 2 O ingresso de divisas;
- 3 Maiores ingressos fiscais;
- 4 A redistribuição da riqueza interna;
- 5 O desenvolvimento de regiões marginalizadas;
- 6 A descentralização de atividades;
- 7 A criação de novos pólos de desenvolvimento;
- 8 O desenvolvimento de indústrias complementares;
- 9 A geração de empregos a baixo custo;
- 10 A melhoria da imagem nacional;
- 11 A integração cultural;
- 12 Melhoria social e do setor de educação;
- 13 Aumento de atividades de lazer nos centros urbanos;
- 14 Proteção do meio ambiente;
- 15 Valorização do patrimônio histórico cultural (memória e personalidade nacionais);

---

<sup>17</sup> Não deixando de se questionar as desvantagens que o turismo pode vir trazer a uma comunidade receptora.

- 16 Melhoria da qualidade de vida da população dos núcleos receptores;
- 17 Outros benefícios indiretos.

O turismo vem sendo analisado como uma força socioeconômica de grande dimensão em nível mundial, devido a evolução dos meios de transporte e o avanço das comunicações, facilitando o deslocamento das pessoas, que viajam mais devido a redução da carga horária, principalmente após a segunda guerra mundial quando aumentou o número de pessoas disposta a fazer turismo por todo o mundo por possuírem maior tempo livre para o lazer.

Para que o turismo se efetue gerando crescimento e desenvolvimento em um país é preciso a participação específica do governo e a organização nacional do turismo. O primeiro tem a responsabilidade jurídica da atividade, bem como a de promoção de estudos para estimar a demanda futura, publicidade nacional das regiões, suas culturas e atrativos; ele precisa definir as políticas de preços, de qualidade de vida para a sociedade nacional e também atuar nas relações exteriores. A segunda deve estar sempre bem atualizada sobre os assuntos relacionados às regiões, como a oferta turística e seu mercado, dando possibilidades para prever o tipo, o tamanho e a estrutura da demanda turística do futuro.

Lage e Milone (1996, p.56-7), colocam que os principais fatores que influenciam a oferta turística são: preços do produto turístico, preços de outros bens e serviços, preços dos fatores de produção, este relaciona-se “com o custo final dos produtos do turismo ofertados e com o lucro dos produtores turísticos”, e por último como nível de avanço tecnológico, pois quanto maior for a tecnologia e seus avanços, “maior será o aproveitamento dos recursos disponíveis e, por tanto, maior será a oferta dos produtos turísticos”.

Outro ponto importante da atividade turística é o seu planejamento, pois somente planejando e objetivando corretamente os interesses se terá formas de executá-lo, com isto Lage e Milone (1996, p.107-8), citam alguns dos objetivos que deve-se ter no planejamento turístico:

- 1- Assegurar que os tipos de estratégias de desenvolvimento adotadas nos locais de recreação e lazer sejam apropriadas aos propósitos das zonas turísticas;
- 2- Estabelecer um programa de desenvolvimento turístico congruente com a filosofia cultural, social e econômica do governo e da população do local visitado;
- 3- Criar uma infra-estrutura e proporcionar instalações recreativas adequadas par aos visitantes e os residentes da localidade turística.
- 4- Proporcionar uma estrutura ideal para elevar o nível de vida da população mediante os benefícios econômicos do turismo.

Para proporcionar o turismo com vistas no crescimento e desenvolvimento do pólo receptor precisa-se de dois critérios, analisar a demanda turística, suas tendências e frequências, e verificar os atrativos turísticos reais e possíveis do local onde se pretende promover a atividade turística.

Uma atividade turística completa deve-se enfatizar que esta tem que ter grande preocupação e respeito pelo meio ambiente, pois é dele que em grande parte das vezes se busca a principal fonte de renda do turismo. Para que isto se dê é preciso que se planeje o turismo, com incentivo e propostas a nível governamental e privado, pois os países que se encontram em processo de crescimento ou desenvolvimento econômico podem ter no turismo um pólo de geração de emprego, de redução das desigualdades regionais, sem contar que é um grande criador de novas divisas para o país que o faz com corretamente.

No Brasil a organização nacional do turismo é feita pela Empresa Brasileira de Turismo- EMBRATUR- que tem como função de aumentar o desenvolvimento da indústria de turismo e por em prática, a nível nacional, as orientações planejadas pelo Governo, tendo como objetivo e finalidade o acréscimo às atividades ligadas ao turismo. Desta forma, a seguir será mostrado a evolução do turismo no Brasil, Santa Catarina e Florianópolis, e seus dados.

### 3.5.1 O Caso Brasil

Segundo Andrade (1995), as motivações pelas festas do Centenário da Independência deram início as atividades turísticas no Brasil, e historicamente o Touring Club do Brasil, fundado em 1923, é reconhecido como a entidade pioneira do campo turístico brasileiro. Desenvolveu-se primeiro o turismo no Rio de Janeiro e posteriormente em São Paulo e Rio Grande do Sul, pela proximidade da fronteira com o Uruguai, se tornando mais efetivo após a II Grande Guerra Mundial. O Brasil é um país que possui características propícias a atividade turística que vai desde sua cultura, natureza até sua história, descrita pelos seus colonizadores e evidente a cada região e cidade desde país, ele proporciona a todos que o visita a vontade do retorno, estimulando ainda mais o aperfeiçoamento da atividade turística, tanto a nível governamental como privado.

Como visto anteriormente o turismo é uma atividade que proporciona aumento da renda e do número de empregos diretos e indiretos, é uma fonte de arrecadação para o governo, dentre outros. A tabela 01, da Embratur, mostra os dados da receita, despesa e o saldo da conta do turismo do Brasil dos últimos vinte anos.

**Tabela 01:** Resultados Econômicos e Balanço de Serviços –  
Conta Turismo do Brasil 1980 a 2000.

Unidade:US\$ Mil

Anos	Receita	Despesa	Saldo
1980(2)	1.794.363	1.159.909	634.454
1981(2)	1.726.726	1.299.674	425.052
1982(2)	1.607.739	1.506.728	101.011
1983(2)	1.532.647	839.022	693.625
1984(2)	1.511.508	938.631	572.877
1985(2)	1.492.639	1.194.139	298.500
1986(2)	1.527.222	1.464.287	62.935
1987(2)	1.502.393	1.249.309	253.084
1988(2)	1.642.759	1.084.032	558.727
1989(1)	1.224.821	750.863	473.958
1990(1)	1.444.171	1.559.079	(114.908)
1991(1)	1.558.800	1.223.569	335.231
1992(2)	1.307.065	-	-
1993(1)	1.091.419	1.892.027	(800.608)
1994(1)	1.924.800	2.930.900	(1.006.100)
1995(3)	2.097.100	3.411.900	(1.314.800)
1996(3)	2.469.146	4.438.000	(1.968.854)
1997(3)	2.594.884	5.446.000	(2.851.116)
1998(3)	3.678.029	5.732.000	(2.053.971)
1999(3)	3.994.144	3.085.000	909.144
2000(3)	4.227.606	3.893.000	334.606

Fonte: Embratur / Bacen

Notas:(1) - Dados fornecidos:Banco Central do Brasil;

(2) - Dados estimados através de pesquisas;

(3) - Banco Central / Embratur.

Segundo o IBGE (apud Abih), o turismo no Brasil “Impacta 52 segmentos diferentes da economia, empregando, em sua cadeia, desde mão-de-obra mais qualificada



em áreas que utilizam-se de alta tecnologia, até as de menor qualificação tanto no emprego formal quanto no informal”.

Os Estados brasileiros onde há a maior emissão e recepção de turistas são: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, estes recebem 44,9% e emitem 51,1% dos turistas, sendo na maioria das vezes viagens intra-regionais. Segundo dados colhidos no site na ABIH, as atividades turísticas no Brasil “absorvem 6 milhões de empregados, tendo um impacto na arrecadação de impostos diretos e indiretos chegando a US\$ 7 bilhões”, dando condições de desenvolvimento à diversas cidades da nação. O Brasil, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), passou do 43º lugar, em 1994, para 26º em 2000 dos países mais procurados no mundo, refletindo uma receita de US\$ 4,2 bilhões em divisas no ano de 2000, representando 4% do PIB Brasil.

A Embratur tem como intenção atrair até o final do ano de 2002 6,5 milhões de turistas estrangeiros, crescer para 57 milhões o fluxo do turismo interno, fazendo com que apareçam uma média de 500 mil novos empregos com ajuda da iniciativa privada, que até este ano deve investir US\$ 6 bilhões na construção de empreendimentos turísticos. Os dados abaixo mostram o número de estabelecimentos e empregados nos diversos setores de uma economia brasileira.

**Tabela 02: Número de Estabelecimentos e Empregados dos diversos Setores da Economia- Brasil (Em 31/12/2000)**

Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Agropecuária		Turismo		Total	
1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
6850	168855	3048	49761	27161	163960	20124	646316	5528	23181	3937	37829	62716	1052089
28.159	655.738	14.129	202.855	120.752	614.488	100.802	2.664.198	19.446	167.459	19.425	175.815	283.302	4.304.895
131.239	2.889.650	50.019	576.861	434.230	2.276.382	441.735	7.487.308	133.537	555.378	84.641	730217	1.190.850	13.780.141
14.678	221.155	5.858	81.141	60.858	309.377	53.726	1.331.045	40.312	123.385	9.951	87.611	175.473	2.066.691
69.490	1.280.599	21.682	155.887	173.153	768.681	164.945	2.149.812	50.642	182.269	32273	210236	479.949	4.548.433
20.934	368.882	7.561	62.979	61.273	282.759	56.132	821.018	25.164	84.815	10.412	75.983	171.077	1.620.501
20.436	384.711	4.633	36.909	41.498	179.682	39.733	437.390	5.482	29.501	8.303	47502	111.791	1.068.245
28.120	527.006	9.488	56.999	70.382	306.240	69.080	891.404	19.996	67.953	13.558	86.751	197.081	1.859.687
250.416	5.215.997	94.736	1.071.505	816.154	4.132.888	781.332	14.278.679	249.465	1.051.672	150.227	1.241.708	2.192.290	25.752.249

FE - RAIS/2000  
 o Estabelecimento  
 o Empregado

Como visto acima o turismo é uma atividade que vem crescendo no Brasil tendo uma participação de 23,8% no número de estabelecimentos totais do setor serviços, onde

este encontra-se, e uma participação de 9,5% do número de empregados deste mesmo setor, e do total dos setores da economia, em todas as regiões do país, o turismo participa 6,8 % do número de estabelecimento e 4,8% do número de empregados.

### 3.5.2 Análise Turística de Santa Catarina.

Santa Catarina a alguns anos vem tendo projeção de grande relevância do turismo a nível Brasil por sua beleza natural, sua cultura variada, por suas festas de época, etc.. É tida como um Estado receptor de turistas brasileiro, oriundos geralmente do Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, bem como o turista externo vindo em maior quantidade da Argentina<sup>18</sup>, geralmente para a temporada ou feriados prolongados, como pode ser visto nas tabelas 03 e 04.

**Tabela 03: Principais Mercados Emissores para Santa Catarina-Nacionais**  
(em percentuais)

<b>ESTADO</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Paraná	22,51	33,51	29,15
Rio Grande do Sul	29,73	23,17	27,28
Santa Catarina	25,70	21,54	21,47
São Paulo	12,35	11,72	11,80
Rio de Janeiro	2,11	2,38	2,15

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento

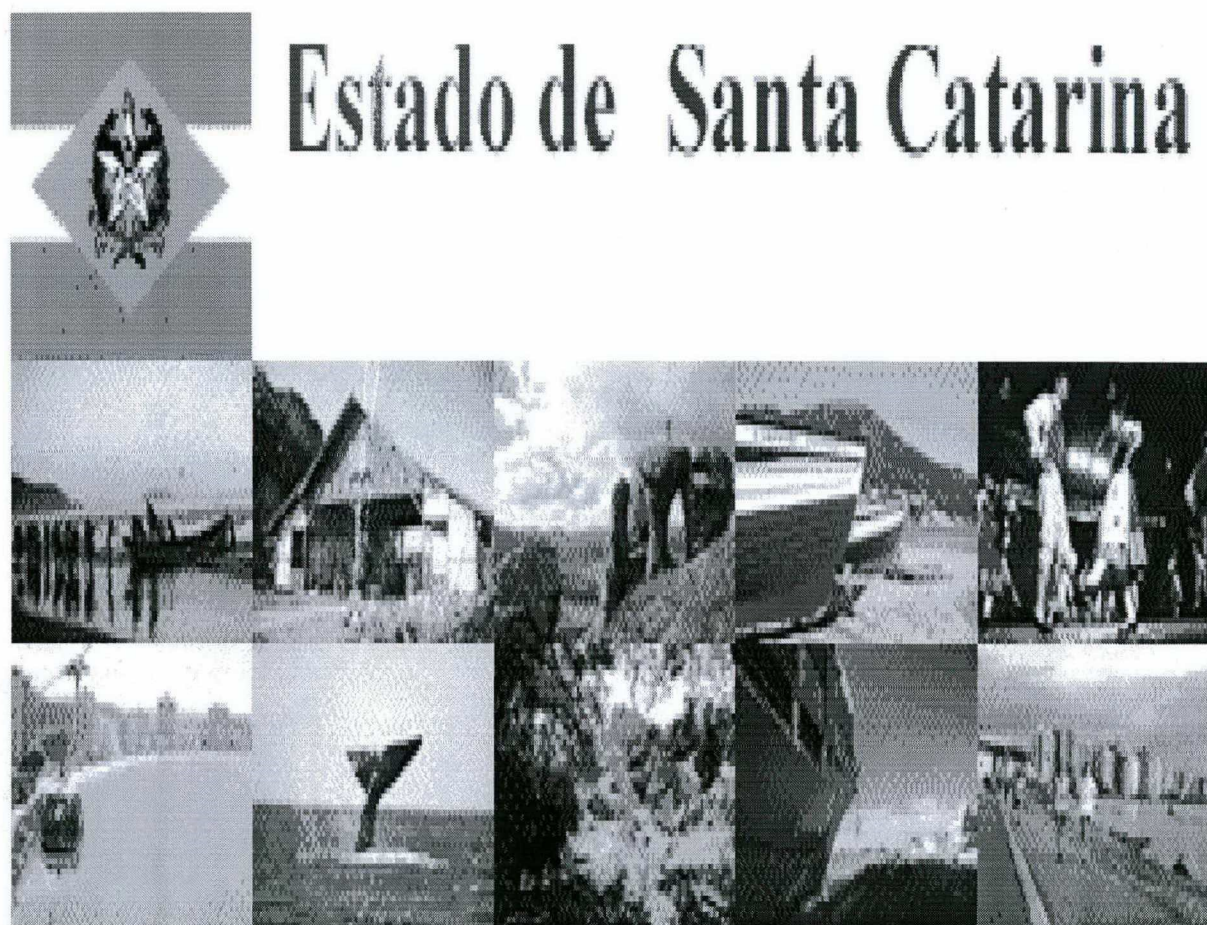
**Tabela 04: Principais Mercados Emissores para Santa Catarina - Estrangeiros**  
(em percentuais)

<b>PAÍS</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Argentina	79,87	85,82	86,17
Paraguai	10,71	5,81	6,00
Uruguai	3,90	4,82	5,00
Chile	1,19	0,99	0,78
EUA	0,31	0,64	0,44

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento

O órgão governamental do Estado de Santa Catarina, a SANTUR (Santa Catarina Turismo S.A.), que planeja e promove o turismo destaca a existência de circuitos que motivam o turismo como: circuito da Cultura Germânica, Açoriana, Italiana, Austríaca, Polonesa, Alemã em Florianópolis, Litorâneo, das Neves, Rural, Águas Termais, Ferroviários, Religiosos, Ecológico, Esportes, Compras, Festas, Parques Temáticos, Náuticos, Observação das Baleias e dos Centros de Eventos e Negócios, aonde seus visitantes vem conhecer o Estado principalmente pela beleza natural, para reencontrar amigos ou parentes, bem como pela sua história e cultura, como pode ser visto na tabela a seguir.

Figura 04: Principais Atrativos dos Municípios do Estado de Santa Catarina



Fonte: Site de Santa Catarina.

<sup>18</sup> Devendo o ano de 2002 ter uma queda do número de argentinos no Brasil devido a crise que tem passado o país emissor, já inicialmente observada esta queda na temporada 2001/2002, apesar de não ser alterado em comparação aos demais países.



Tabela 05: Principais Atrativos de Santa Catarina

(em percentuais)

ATRATIVOS	1999	2000	2001
Atrativos Naturais	65,38	68,77	72,03
Atrativos Históricos/ culturais	5,06	6,29	4,26
Manifestações Populares	0,45	0,87	0,26
Eventos	1,46	1,43	0,91
Visita a Amigos/Parentes	27,23	22,12	21,93
Tratamento de Saúde	0,42	0,52	0,61
Outros	-	-	-
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento

Os mais conhecidos e divulgados circuitos são o das festas típicas, que acontece na região do Auto Vale do Itajaí, geralmente no mês de outubro, e a famosa Festa do Pinhão em Lages, o circuito de compras, que se estende entre o Vale do Itajaí (Brusque, Blumenau, Jaraguá do Sul, Joinville) e ao Sul do Estado nos municípios de Criciúma, Tubarão, Araranguá e Sombrio. Os circuitos de estações também são muito procurados pelos visitantes como os da neve, que acontece no Planalto Serrano, e o litorâneo que tem sua maior atração durante o verão na faixa de extensão litorânea do nosso Estado, tendo como principais cidades Balneário Camboriú, Florianópolis, e ao Sul com Garopaba e Laguna.

Conforme dados da SANTUR os turistas nacionais que vem a Santa Catarina estão reduzindo seus dias de hospedagem no Estado, esta variação pode ser vista com clareza na tabela 06, bem como seus gastos que também passam por variações, sendo os turistas internacionais os que mais os fazem, conforme tabela 07.

Tabela 06: Permanência Média Em Todos Os Meios De Hospedagem em Santa Catarina

(por dias)

ORIGEM	1999	2000	2001
Nacionais	9,37	9,39	8,96
Estrangeiros	12,00	11,41	11,81
Média	9,71	9,74	9,55

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento.

Tabela 07: Gasto Médio Diário Estimado por Turista em Santa Catarina

(em dólar)

<b>ORIGEM</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Nacionais	14,31	16,25	14,58
Estrangeiros	27,80	27,67	28,42

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento.

O nosso Estado é também muito procurado pela variação cultural, dentre elas a germânica, açorianas, italiana, etc., que independe da estação para que pessoas tenham interesse em conhecer as cidades, sua cultura e história, colonizadas por povos oriundos da Europa. Assim como o grande potencial das cidades que possuem as águas termais, que atraem turistas por motivo de saúde, como mostra a tabela 05, e para relaxamento do cotidiano conturbado das grandes metrópoles. As tabelas a seguir mostram os dados da movimentação e receita que o turismo teve no Estado de Santa Catarina, dados estes extraídos do site da Santur.

Tabela 08: Movimento Estimado de Turistas no Estado de Santa Catarina.

<b>ORIGEM</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Nacionais	1.993.630	2.255.860	2.194.522
Estrangeiros	292.905	464.994	568.663
Total	2.286.535	2.720.854	2.763.185

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento

Tabela 09: Receita Estimada em Dólar.

<b>RECEITA</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
Nacionais	267.404.133,50	344.439.847,96	286.663.586,96
Estrangeiros	97.676.797,80	146.776.817,38	190.827.808,68
Total	365.080.931,30	491.216.665,34	477.491.385,64

Fonte: SANTUR/ Gerência de Planejamento

Em suma Santa Catarina é um Estado com grande potencial turístico, possui variadas opções de lazer, recreação, hospedagem, alimentação, cultura, história, onde

algumas pessoas dizem que Santa Catarina é um “parque temático”, pois não precisa sair do Estado para buscar nada, ele por si só se completa, com uma natureza exuberante, praias calmas e bravas, com floresta preservada, com opções de descontração nas maiores cidades, como Balneário Camboriú, Florianópolis, Joinville, dentre outras. Tem como fundamental conseguir a cada ano manter uma constância de demanda turística, melhorar sua infra-estrutura, incentivar os profissionais do turismo através de cursos de aperfeiçoamento, devendo sempre estar preocupado em não causar males a sua população, e para isso é preciso que cada vez mais o governo busque políticas de planejamento e organização da atividade, com o apoio da iniciativa privada, para que o Estado cresça consciente e educado na preservação e manutenção de nossa cultura e meio ambiente e que isto seja iniciado pelos municípios, para que o crescimento seja de dentro para fora, por isto a seguir mostraremos como o turismo se dá no município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

### 3.5.3 Análise Turística de Florianópolis

O turismo na Ilha de Florianópolis, antes conhecida como Nossa Senhora do Desterro, capital do Estado de Santa Catarina, vem crescendo desde a década de 70, do século passado, pelas belezas naturais predominante na região, história, cultura, receptividade do ilhéu, e, principalmente, pelo término da construção da BR 101 e do Aeroporto Regional, um dos principais meios de expansão da atividade turística, juntamente com os meios de comunicação e a publicidade. Florianópolis possui uma área de 451 km<sup>2</sup>, divididos entre a parte da ilha (insular) e a parte continental, teve como primeiros habitantes os índios tupi guarani, que aos poucos foram desaparecendo, e logo após o século XVI os colonizadores vicentistas chegaram à ilha, a mando da Coroa portuguesa em caráter militar, pela importância localizacional desta que fica entre Rio de Janeiro e Buenos Aires.

A Ilha da Magia ou Ilha de Santa Catarina, como é conhecida, em 1894 tinha como sua principal atividade econômica o comércio, que se prolonga até os nossos dias. Em 1960 Florianópolis começa a atrair novas empresas do setor público que se instalaram, como exemplo a ELETROSUL -Centrais Elétricas do Sul do Brasil, e trouxeram com elas



novos habitantes, fazendo com que aumentasse seus habitantes e dos municípios vizinhos, como São José, Biguaçu e Palhoça. Florianópolis possui 342.315 habitantes, conforme dados do último Censo de 2000, pessoas estas oriundas do nosso próprio Estado e dos Estados vizinhos, que foram motivadas pelas propagandas de melhor cidade, e a que possui melhor qualidade de vida. Os dados abaixo mostram o crescimento populacional na cidade.

Tabela 10: População Residente em Florianópolis.

ANO	População Residente em Florianópolis
1991	255.390
1996	271.281
2000	342.315

Fonte: IBGE.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, em seu site, coloca que o turismo é a atividade econômica de maior importância para o município, em que:

Na temporada de 2001/2002 o fluxo de turista foi de 370.627, sendo que 295.464 nacionais e 75.163 estrangeiros. A receita gerada foi de aproximadamente 163 milhões de dólares, US\$ 63,87 milhões de dólares por turista nacionais e US\$ 84 por turistas estrangeiros.

Na tabela abaixo é perceptível a oscilação do turista e estrangeiro na cidade de Florianópolis, devido a vários motivos, sendo um deles a situação econômica dos países emissores, a mudança da moeda brasileira, a paridade do real com o dólar. Este último motivo é bem visível na tabela acima nos anos 1994 e 1995, e após em 1999 a retomada do crescimento de turistas estrangeiros, devido à quebra da paridade e a desvalorização do real, como também pode ser observado na tabela 12 dos gastos diários estimados.

Tabela 11: Movimento Estimado de Turista em Florianópolis (1986- 2002)

Ano	Nacionais	Estrangeiros	Receita Estimada Em Us\$
1986	131.790	67.710	35.578.516,09
1987	126.811	82.034	129.962.213,00
1988	180.786	39.015	46.089.083,10
1989	*	*	152.051.181,19

Ano	Nacionais	Estrangeiros	Receita Estimada Em Us\$
1990	243.820	58.837	138.715.090,77
1991	269.133	61.456	84.920.325,01
1992	201.901	149.797	84.462.434,18
1993	238.282	178.332	176.091.054,78
1994	170.679	186.196	164.711.909,66
1995	172.623	83.105	109.863.451,84
1996	215.835	84.815	120.961.916,81
1997	270.189	154.591	215.508.608,92
1998	277.166	87.143	138.901.218,73
1999	287.859	147.631	129.520.526,02
2000	335.132	171.109	144.917.799,97
2001	319.901	232.987	163.149.590,98
2002	295.464	75.163	84.634.776,20

Fonte: SANTUR

Receita Estimada em US\$- Florianópolis, 1986 a 2001

\* Em 1989 não houve pesquisa, foi feita a média dos últimos 16 anos

**Tabela 12:** Gasto Médio Diário Estimado e Realizado por Turista em Dólar em Florianópolis - 1996 a 2002

Origem	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Nacionais	36,01	43,81	20,12	19,37	23,11	21,60	20,35
Estrangeiros	43,95	45,96	26,72	36,67	35,10	36,09	22,17

Fonte: SANTUR

Assim como o Estado de Santa Catarina, Florianópolis tem como principais cidades emissores de turista as do seu próprio Estado, o Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, onde o de maior quantidade é o nosso vizinho Rio Grande do Sul, e de estrangeiros a Argentina, como se pode observar nas tabelas em anexo b e c.

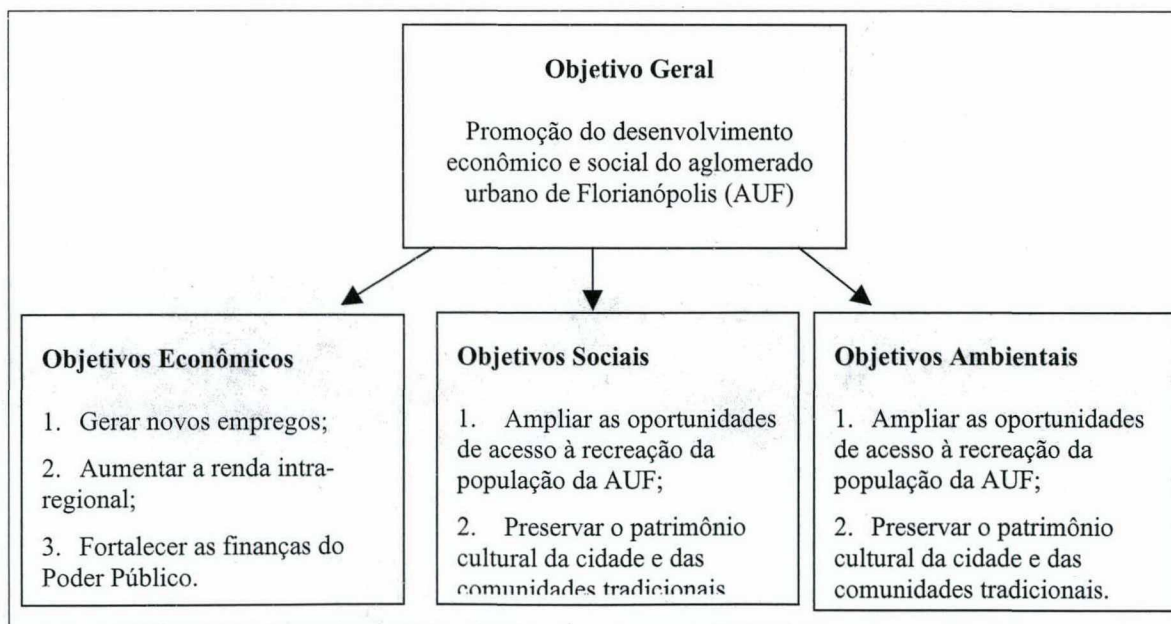
Como já visto neste trabalho o turismo requer o esforço, programação e planejamento da iniciativa privada e pública nacional, estadual ou municipal. Rocha (2001) coloca que Florianópolis teve cinco planos direcionados a tentativa de planejar o turismo no município, onde até 1994, com exceção a 1981 com o Plano de Desenvolvimento



Turístico, os planos tinham preocupações limitadas às normas dos Planos Diretores do Distrito Sede e dos Balneários, como a essência deste trabalho é tratar o turismo e suas conseqüências, será comentado o quinto plano que diz respeito ao desenvolvimento turístico de Florianópolis.

O planejamento específico do turismo através de plano só se deu em 1981, com o 5º Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis (AUF), desenvolvido pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, onde a cidade tinha como Prefeito do Município o senhor Francisco de Assis Cordeiro. Este plano visa “orientar e racionalizar o aproveitamento compatível das potencialidades turísticas do aglomerado urbano de Florianópolis e, em especial, a Ilha de Santa Catarina” (IPUF, 1981, p.I), dando-se destaque a urbanização das praias e a valorização do patrimônio cultural e histórico da Ilha. Este plano tinha como estratégia de mercado “a promoção da fiel clientela familiar, o aumento do turismo de negócios, assim como o crescimento da freqüência nas entre-estações” (IPUF, 1981, p.VIII). Também teve a preocupação de programar a oferta turística, onde seu crescimento deveria ter como preocupação os objetivos econômicos, sociais e ambientais. Os objetivos foram traçados conforme figura abaixo:

Quadro 01: Quadro dos Objetivos Gerais e Específicos do Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis de 1981, p.03.

Em 1999 acontece a atualização deste plano, com intuito de transformar Florianópolis em um pólo de turismo internacional após o I Fórum Internacional de Turismo da Grande Florianópolis, onde se estabeleceu o Plano Estratégico de Turismo para Florianópolis (PLANET-2000) (IPUF, 1999, p.11). O plano coloca que as ações serão ligadas ao planejamento da atividade turística, com preocupação pela “preservação ecológica e a própria sustentação econômica do local” (IPUF, 1999, p.12), e que contará com a ação pública e privada. Este se deparou com os mesmo problemas, de infra-estrutura relacionada à atividade turística visto em 1981, porém com maior gravidade devido ao aumento da população e dos visitantes, como pode ser visto na tabela nº 14 e 15, em anexo.

Após observar os planos elaborados pelo órgão responsáveis pelo turismo em Florianópolis, percebe-se que a atividade no município traz grandes vantagens, bem como suas desvantagens, como aumento da população e aglomeração em pontos da cidade, a despreocupação com a preservação da natureza, dentre outros. O que se precisa de imediato é que os órgãos públicos juntamente com o setor privado se conscientize do que a atividade turística pode, e deve, propiciar de positivo para a comunidade local e seus visitantes, através da educação ecológica, da conscientização dos donos de empreendimentos ligados a atividade turística sobre o prejuízo que podem causar ao colocarem esgotos em área irregular, lixo nos dias em que não há coleta, etc. Deve-se promover não somente o turismo de temporada e sim buscar para a cidade outras oportunidades de turismo, como o de eventos, o ecológico, o de esportes radicais, etc., o que acarretará no aumento de trabalho ao invés de demitir as fontes de trabalho já pertencentes a atividade durante um curto tempo, como a temporada de verão.

O capítulo a seguir tratará de mostrar a história da localidade em estudo, Santinho e do Distrito que este pertence, a história e a estrutura do empreendimento Costão do Santinho Resort & Spa, analisar o questionário aplicado na comunidade e no comércio do Santinho, para que possa concluir, diante da teoria do desenvolvimento e do turismo, se realmente a comunidade vem sendo beneficiada com crescimento econômico, e se houve desenvolvimento socioeconômico na localidade após a implantação do empreendimento.

## **CAPÍTULO IV**

### **História e Análise da Localidade do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, Santinho e do Complexo Costão do Santinho**

#### **4.1 Introdução**

Este capítulo objetiva descrever a história do distrito do Ingleses do Rio Vermelho, do Santinho<sup>19</sup> e do empreendimento Complexo Costão do Santinho, bem como ilustrar os resultados alcançados com os questionários aplicados na comunidade e no comércio do bairro do Santinho sobre como eles percebem o turismo e o empreendimento, e quais são as vantagens e desvantagens à localidade, bem como mostrar dados obtidos sobre o Complexo Costão do Santinho e demais órgãos que completam a infra-estrutura do bairro.

#### **4.2 Histórico do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho**

Ao leste da ponta norte da Ilha de Santa Catarina, a trinta e seis quilômetros de distância do centro de Florianópolis, com 5,20 km de comprimento de praia, delimitando-se a Oeste- Nordeste com a Ponta do Rapa, a Norte e a Leste com o Oceano Atlântico, ao Sul com São João do Rio Vermelho e a Oeste com a Cachoeira do Bom Jesus, a Praia e dos Ingleses, e o Arraial dos Ingleses do Rio Vermelho, teve sua denominação dada pelo

---

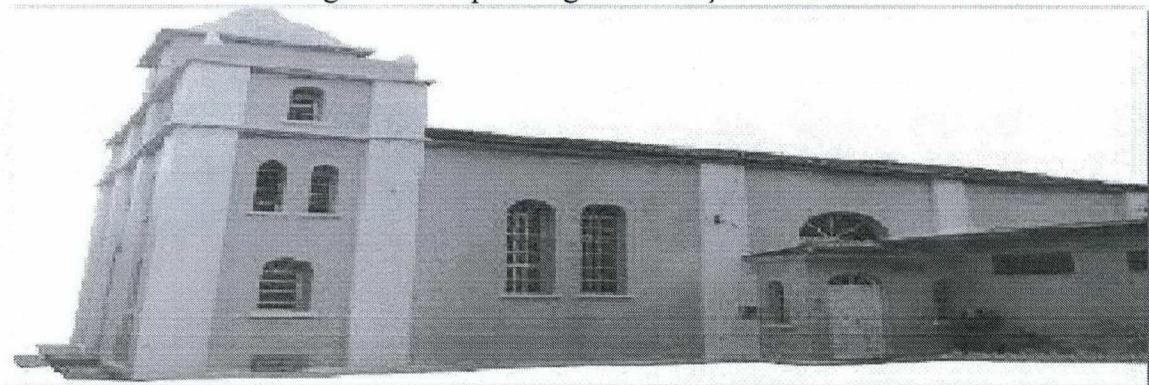
<sup>19</sup> Localidade de análise deste trabalho.



naufrágio de um navio inglês no balneário no século XVII em frente à Ilha do Mata Fome, onde alguns tripulantes tornaram-se habitantes da localidade.

Segundo dados obtidos pela internet, no Guiafloripa, foi visto que o Arraial dos Ingleses do Rio Vermelho foi elevado a Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho em 11 de agosto de 1831, pois até era parte constituinte do Distrito de São João do Rio Vermelho. A área que constitui o distrito é de 23,3 km<sup>2</sup> compreendida pela Praia do Ingleses e Praia do Santinho, as localidades de Capivari e Aranhas e blocos de dunas de 5 a 8 metros de altura compreendidos entre as duas praias do distrito. Teve como primeiros habitantes o povo indígena e seus ancestrais mais antigos, que deixaram várias inscrições rupestres nos costões das praias do distrito. Com a vinda dos açorianos, à Ilha de Santa Catarina, começou a habitação do distrito tendo sua concentração ao redor da capela sagrado Coração de Jesus, construída a beira-mar em 1881, por um abastarda lavrados da localidade, formando então o núcleo de habitação, população e movimentação dos Ingleses, sendo este maior que o das Aranhas<sup>20</sup>, tendo na pesca sua principal atividade.

Figura 05: Capela Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Conforme o último Censo Demográfico, de 2000, o Distrito do Ingleses do Rio Vermelho possui 16.514 habitantes com 8.251 são homens e 8.263 mulheres, sendo 8.686 da localidade do Capivari, 4.668 dos Ingleses Centro, Sul e Norte, e 2.521 dos Santinhos.

A Praia dos Ingleses é conhecida pela sua beleza natural, onde antigamente o acesso se dava pelo mar ou por terra de chão, e pela Festa do Divino, dedicada a Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira do lugar, que é comemorada até hoje em várias partes

<sup>20</sup> Dialeto utilizado pelos nativos para chamar a localidade, hoje é conhecida como Santinho.

da Ilha. Hoje em dia a praia dos Ingleses é uma das praias mais movimentadas do verão de Florianópolis, gerando para o Distrito um problema de infra-estrutura, que não acompanhou a vinda de pessoas para a localidade, de saneamento, e lixo, bem como a dificuldade no abastecimento de energia elétrica e água. Apenas em 23 de abril de 1998 foi dada a ordem de serviço, do então Governador Paulo Afonso Vieira, para a execução das obras civis do sistema de esgoto sanitário do bairro, que compreenderá da Rua das Gaivotas até o chamado “centrinho” dos Ingleses.

Aranhas, forma denominada a localidade por possuir pequenos grupos de ilhotas localizadas a Leste da Ilha com o mesmo nome, é parte constituinte do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, e fica distante 40 km do centro de Florianópolis. Tem na sua essência um povo pacato e tranquilo, apreciadores de boa prosa<sup>21</sup>, que tinha no cultivo da mandioca e do amendoim, onde o último havia em maior quantidade e era a base do comércio da região, sua principal atividade econômica. A pesca, fonte de renda e subsistência da grande maioria das freguesias da Ilha à época, se dava apenas para o consumo das famílias.

Figura 06: Ilhas de Aranha Grande e Aranha Pequena.

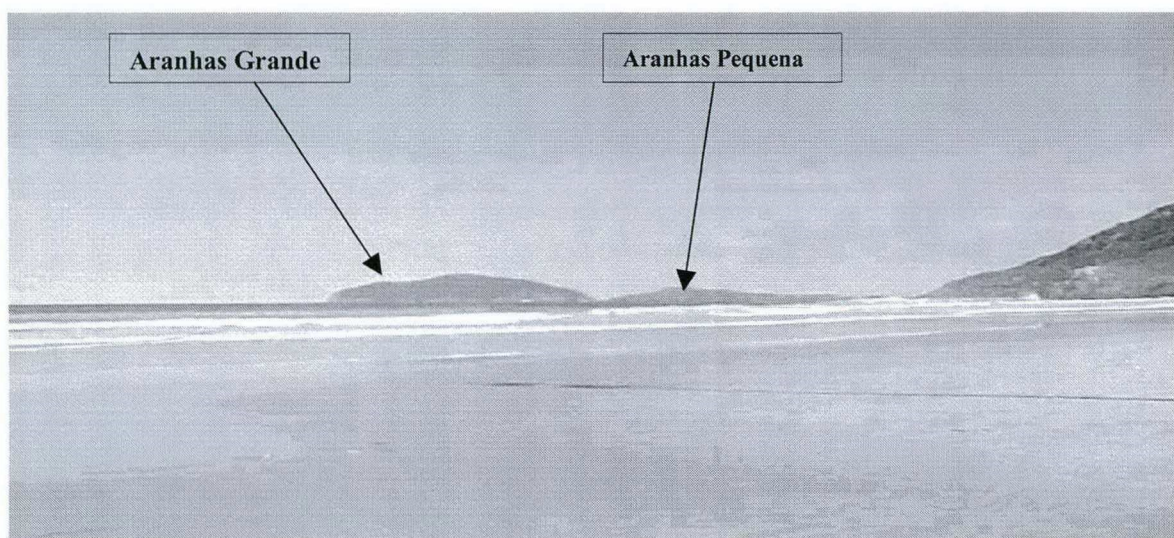


Foto: Kelly Passos Silveira

Hoje se vê no turismo, pela divulgação que este faz do local, uma nova fonte de renda e de garantia da subsistência das famílias, principalmente após a instalação do

<sup>21</sup> Modo natural de falar ou escrever; conversa amigável..



empreendimento Complexo Turístico Costão do Santinho, que possui qualidade internacional e utiliza-se de moradores do bairro para preencher seu quadro funcional. Desta forma passamos a descrever a história e fundação do empreendimento.

### 4.3 Complexo Turístico Costão do Santinho: Uma História de Sucesso.

A história do empreendimento já vem sendo traçada a vinte anos quando os proprietários, sr. e sra. Fernando Marcondes de Mattos, e começaram a adquirir terras no canto sul da praia do Santinho, praia até então conhecida apenas por ser muito selvagem e de poucas habitações. Fernando Marcondes de Mattos, começou então em 1991 a traçar o caminho do Complexo Turístico Costão do Santinho com a inauguração de duas áreas, as Vilas<sup>22</sup> 1 e 2 e uma pequena área de lazer.

Figura 07: Logotipo do Empreendimento



Fonte: Costão do Santinho Resort e Spa

Entende-se por complexo turístico ou pólo de primeira grandeza, segundo Bonald (1984, p.128), uma parte variável de um território que possui quatro condições:

- 1- Possua atrativos cuja visita consuma ao menos três dias;
- 2- Possua no mínimo um centro turístico urbano;
- 3- Tenha seus atrativos e centros turísticos secundários, localizados dentro do raio de influencia do centro principal, máxima distancia-tempo três horas;
- 4- Possua uma infra-estrutura de transporte e comunicação tanto interna como para relacionar-se como exterior.

<sup>22</sup> Parte integrante do conjunto residencial que compõem o Resort, será melhor abordado na estrutura do .

Atualmente o Complexo Turístico Costão do Santinho é composto por um Conjunto Residencial, as Vilas, um Hotel com padrão internacional e um Instituto de Talassoterapia, o Spa. Tem como área total 1.000.000 m<sup>2</sup>, onde apenas cinco por cento da área, 100.000 m<sup>2</sup>, é construída. Possui capacidade para comportar uma população de 1.500 pessoas tendo como uma das suas principais preocupações a preservação e valorização do sítio arqueológico e a natureza da localidade, podendo ser observado melhor na Política de Qualidade e de Preservação Ambiental, em anexo, bem como possui uma infra-estrutura própria para o abastecimento de água e uma estação de tratamento de esgotos sanitários, porém é visível que houve uma depredação da natureza ao fazer a construção do Hotel Internacional, que foi instalado na encosta do morro de Aranhas.

#### 4.3.1 Estrutura e Divisões do Empreendimento

Como dito acima o empreendimento é composto pelo Conjunto Residencial, pelo Hotel Internacional e o Instituto de Talassoterapia ou Spa. O Conjunto Residencial é constituído por quatorze vilas, com trezentas unidades habitacionais totalmente voltada para o turismo familiar, onde todos os apartamentos são vendidos e possuem donos, podendo estes optarem pela locação ou não. No momento estão atuando apenas doze vilas e um setor social integrante do centro de lazer do complexo, mas já está sendo construída mais uma vila, com previsão de término para dezembro de 2002 e o objetivo do término da construção total do resort se dará em 2003, onde todo o complexo estará funcionando.

O Hotel Internacional, com categoria cinco estrelas, localizado à beira mar (figura 08) possui cento e dezoito estúdios<sup>23</sup>, teve sua primeira parte inaugurada em dezembro de 2000, e a segunda e última parte tem previsão de término em dezembro de 2002. Este setor por sua vez é focado para os turistas em férias, em congressos, eventos ou convenções, dando condições de realização de eventos e negócio, e as atividades de recreação, descanso, condicionamento físico e etc.

---

<sup>23</sup> Local onde se hospedarão os clientes do hotel, quarto.



Figura 08: Hotel Internacional



Fonte: Complexo Costão do Santinho Resort & Spa

O Spa encontra-se totalmente voltado para o tratamento terapêutico, com base na hidroterapia, contando com salas de ginásticas, piscina aquecida, e demais equipamentos e atividades para o bem estar dos clientes, onde todas as atividades são monitoradas. As pessoas que procuram este serviço, geralmente estão com problemas como stress, obesidade, ansiedade, diabetes, hipertensão, doenças reumáticas, alergias, problemas respiratórios, dentre outros, tem como hospedagem básica o Hotel Internacional e os apartamentos residenciais das vilas.

O preço para quem deseja utilizar este serviço gira em torno de um mil, duzentos e cinquenta e cinco reais, este valor é para apenas uma pessoa hospedada em apartamento, com quarto standard, durante quatro noites, nos meses de junho, julho e agosto; ou também pode optar por hospedar-se por sete noites em uma suíte do hotel durante o período de 21 de dezembro a 09 de março<sup>24</sup>, pagando o valor de cinco mil cento e setenta e três reais por pessoa.

---

<sup>24</sup> Preço por pessoa, onde já está incluso 20% de desconto, com pensão completa do Spa e sujeitos a alteração sem prévio aviso (COSTÃO).



Figura 09: Spa do Complexo Turístico Costão do Santinho Resort & Spa



Fonte: Complexo Costão do Santinho Resort & Spa

É também parte importante do complexo o Centro Internacional de Eventos (CIE), onde ocorre os eventos, congressos e negócios, é construído em uma área de 6.000 m<sup>2</sup> dividindo-se em salas de convenções, cinema, restaurantes, lojas comerciais, praça de alimentação, com capacidade para 1.200 pessoas, contanto com os melhores equipamentos para reuniões e eventos e uma área reservada para exposições e um pavilhão de eventos.

Para proporcionar todo o conforto e qualidade requerida pelos seus clientes o empreendimento possui ainda um Centro de Lazer, com restaurantes, bares, piscinas e um “fitness center”, um Centro Comercial, composto por: lojas, posto bancário, agência de viagem, salão de beleza, livraria/papelaria, cinema, boite, e um centro de eventos com capacidade para 1.200 pessoas em salas articuladas. Possui ainda um Complexo Esportivo que disponibiliza oito canchas de tênis, duas canchas de paddle tênis, campo de futebol suíço, quadra de vôlei, basquete e futebol de salão.

O empreendimento conta com um quadro funcional direto de torno de quinhentas pessoas, com as mais variadas funções e grau de escolaridade, com salários de no mínimo quatrocentos reais, e torno de mil e quinhentos empregos indiretos como fornecedores, colaboradores e clientes que utilizam do espaço para fazer eventos, congressos, etc. Conforme entrevista a Sérgio Corrêa, coordenador de recursos humanos, a preferência na hora da contratação é por pessoas moradoras da localidade do Santinho, com intuito de dar

chance para o nativo, caso não consigam lá, procuram na região, depois na cidade de Florianópolis e por último às cidades do Estado de Santa Catarina e demais. Porém os cargos colocados à disposição da comunidade são de pouca especialização como copeiro, camareira, garçom e etc. No período da temporada geralmente contratam uma média de trezentas pessoas, onde alguma dessas passam a fazer parte do quadro de funcionários permanentes.

#### **4.4 Análise dos Questionários**

Com intenção de verificar o crescimento e o desenvolvimento sócio-econômico do bairro do Santinho, após a instalação do Complexo Turístico do Costão do Santinho, foi que se utilizou o método da pesquisa de campo na comunidade e no comércio, para que pudesse ser constatado se houve desenvolvimento, a influência que o turismo tem sobre este e o impacto que um empreendimento de padrão internacional causa a uma população tipicamente nativa.

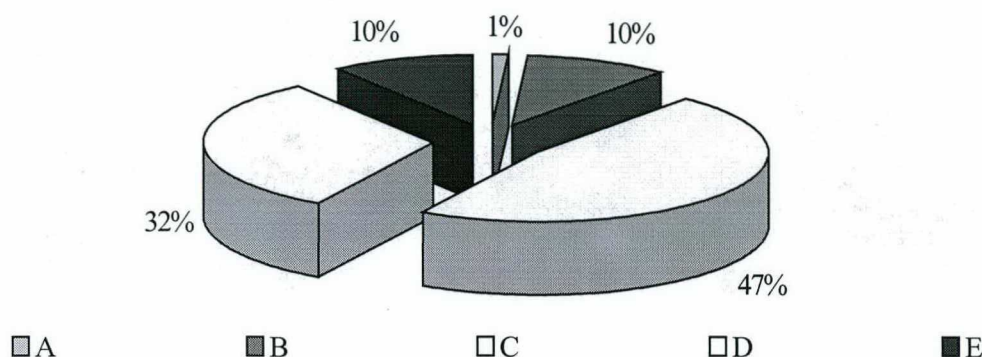
##### **4.4.1 Visão da Comunidade.**

Para que se analisasse a percepção da comunidade local do Santinho, foi realizada uma pesquisa direta aos moradores da região durante o período de 23 de agosto à 05 de setembro de 2002. O número de questionários aplicados totalizou 190 entrevistas, realizadas de forma aleatória, ou seja, sem distinção de gênero, idade e etc., levando em consideração o tamanho da população e uma margem de erro de 7 %.

Como resultado desta aleatoriedade, teve-se um total de 58% dos entrevistados do sexo feminino e 42% do sexo masculino, sendo a grande maioria (47%) pertencentes à classe C, como exposto na figura 10. Vale ressaltar que a análise referente às classes sociais seguiu o padrão determinado por Mattar (1996).



Figura 10: Classe Sócio-econômica da População do Santinho.

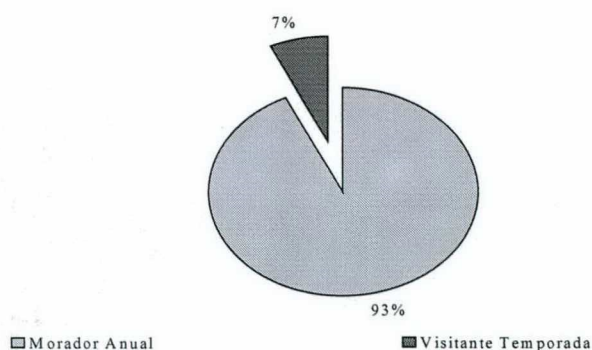


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Ainda quanto às características dos entrevistados verificou-se que quanto ao grau de escolaridade, 27% tem o segundo grau completo e ainda 24% não o completaram. No que diz respeito à ocupação dos entrevistados, tem-se que 23% são pessoas ligadas ao comércio, enquanto 22% são ligadas aos afazeres domésticos (do lar), e ainda 17% são estudantes, o restante (38%) estão subdivididos em as mais diferentes ocupações, como por exemplo: autônomos, aposentados, pescadores, etc..

Pelo fato da pesquisa ter sido realizada no mês de agosto e setembro, teve-se que 93% dos entrevistados são moradores anuais, e apenas 7% de temporada ou apenas visita a região nos finais de semana (Figura 11), sendo 72% possuem casa própria na região.

Figura 11: Situação da Residência.

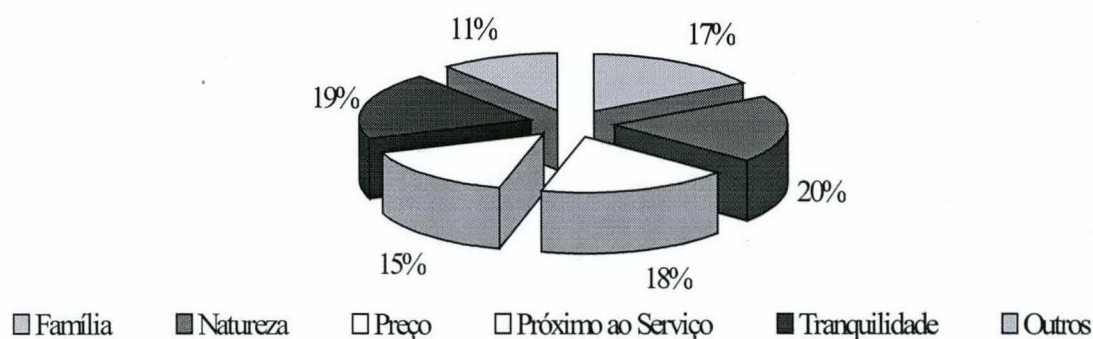


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Dentre os moradores que possuem casa própria, 51% a aluga no período de dezembro a março, alta temporada em Florianópolis, e quarenta e nove não a aluga. Dos que alugam sua residência durante o verão apenas doze por cento fizeram reforma em sua residência com intuito de alugá-la.

Dos moradores que alugaram uma residência para moradia durante todo o ano na localidade do Santinho, (figura 12), 28% dos entrevistados foram morar no bairro principalmente pela tranquilidade, beleza natural e o preço acessível da locação.

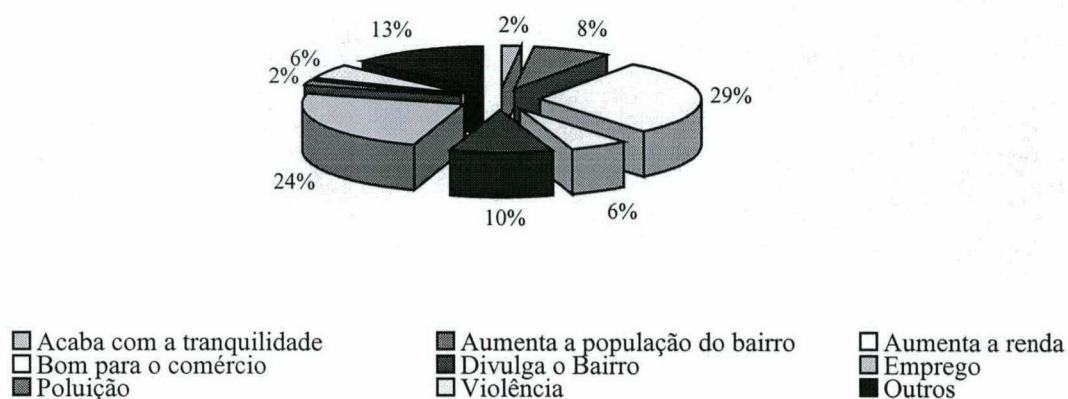
Figura 12: Motivo de locar sua residência no Santinho.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

A comunidade do bairro possui uma visão positiva do turismo, em que 86% são a favor deste, pois 29% dos entrevistados disseram que traz aumento da renda, aumento de emprego (24%), além de divulgar o bairro para o Estado, país e para o mundo (10%), mas também tem seu lado negativo, como, por exemplo, o aumento da população, citado por 8% dos entrevistados, trazendo ainda como consequência o aumento da violência (6%), e também houve entrevistado que colocaram como negativo a expansão do turismo a divulgação do bairro (figura 13).

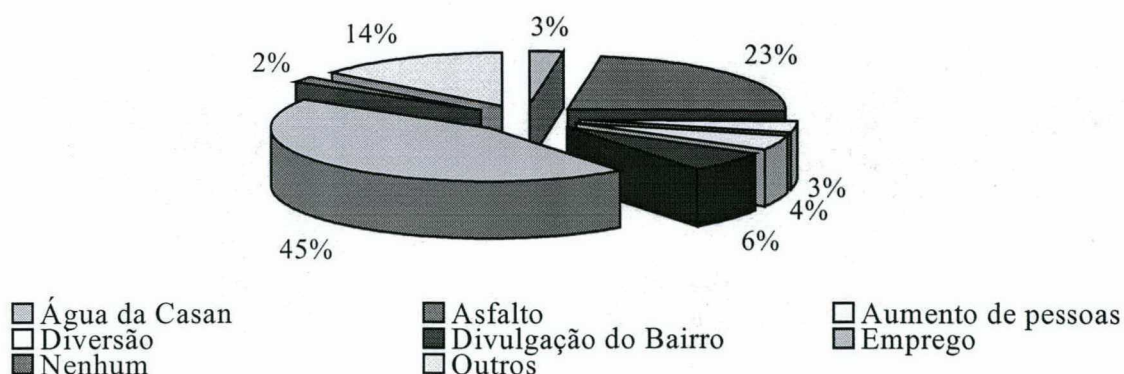
Figura 13: Expansão do Turismo, pontos positivos e negativos.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Passando a analisar agora os reflexos do empreendimento Complexo Turístico Costão do Santinho, foi constatado que 56% dos entrevistados não o conhecem ou apenas o vê por fora. Teve-se como maioria dos entrevistados, 54%, moradores nativos ou com mais de dez anos de residência no bairro. Destes 45% disseram que o empreendimento trouxe de positivo para o bairro foi o aumento do número de empregos, diretos ou indiretos, seguidos de 23% com o asfalto, em toda a via principal da localidade até a praia, e 33% colocaram outras opções como coleta de lixo, organização e divulgação do bairro, e diversão para os jovens, no verão, fato este constatado na figura abaixo.

Figura 14: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos moradores de mais de dez anos.

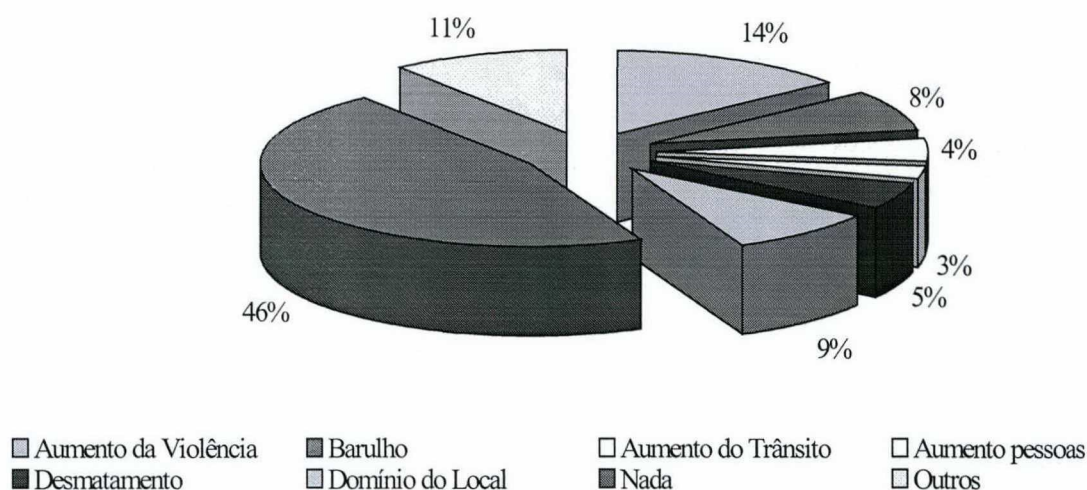


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.



Sobre o que o empreendimento prejudicou a comunidade(figura 15), grande parte, 46%, disse que não houve nenhum malefício, outros repetiram a resposta dada ao turismo com o aumentou a violência, 14%, bem como o domínio que o empresário possui do local, dizendo: “ele pode tudo e os moradores não podem nada” (9%), e 13% tiveram outras respostas bem como: possível poluição da praia, o desmatamento e a poluição visual causada pela instalação do hotel internacional (figura 08).

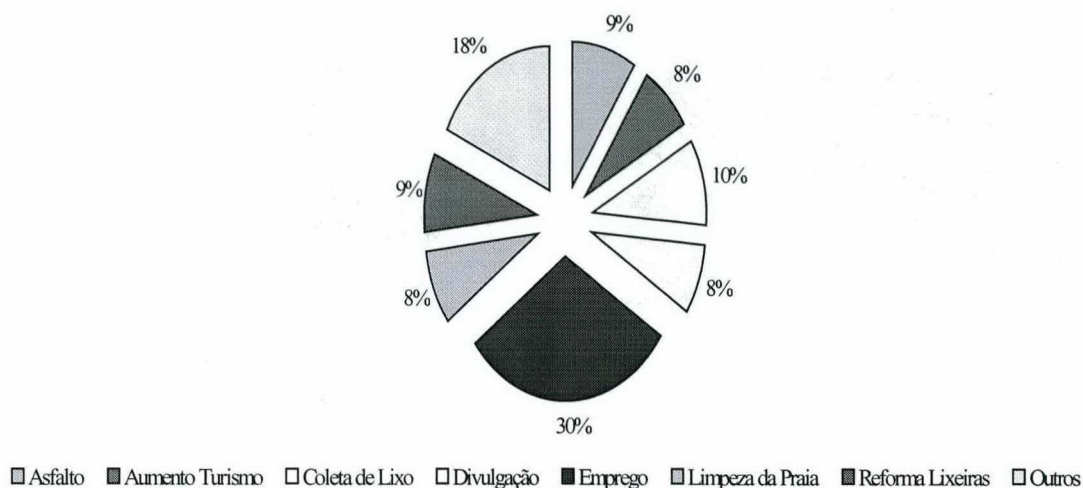
Figura 15: Prejuízos causados Complexo Turístico Costão do Santinho aos moradores nativos e que moram a mais de dez anos no local.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

No questionário aplicado aos moradores com menos de dez anos de residência no bairro, que totalizam 47% das pessoas entrevistadas, foi visto que os principais benefícios trazidos pelo empreendimento Complexo Turístico Costão do Santinho foi o aumento do emprego (31%), o aumento da coleta de lixo(10%), entre outros como asfalto, reforma nas lixeiras, divulgação do bairro e a limpeza diária da praia, sendo esta feita por funcionários do hotel na praia, figura 16.

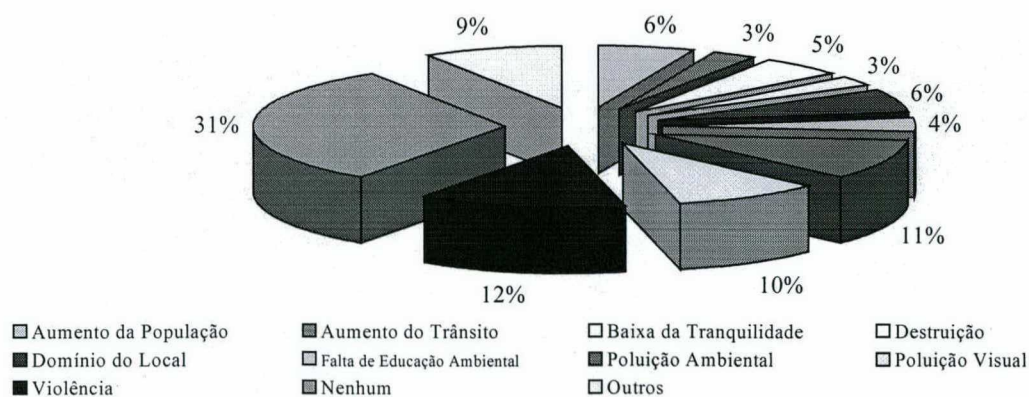
Figura 16: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos moradores com menos de dez anos no local.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Grande parte destas pessoas (32%), acreditam que o empreendimento não trouxe aspectos negativos, 13% crê que aumentou a violência do bairro, 11% por cento falaram sobre a poluição ambiental e 10% citaram da poluição visual, dentre outros fatores como redução da tranquilidade e possível poluição na praia caso não haja uma conscientização ambiental por parte do empresário, funcionários e hóspedes, podendo serem verificados na figura abaixo.

Figura 17: Prejuízos causados pelo Complexo Turístico Costão do Santinho aos moradores com menos de dez anos de residência no bairro.



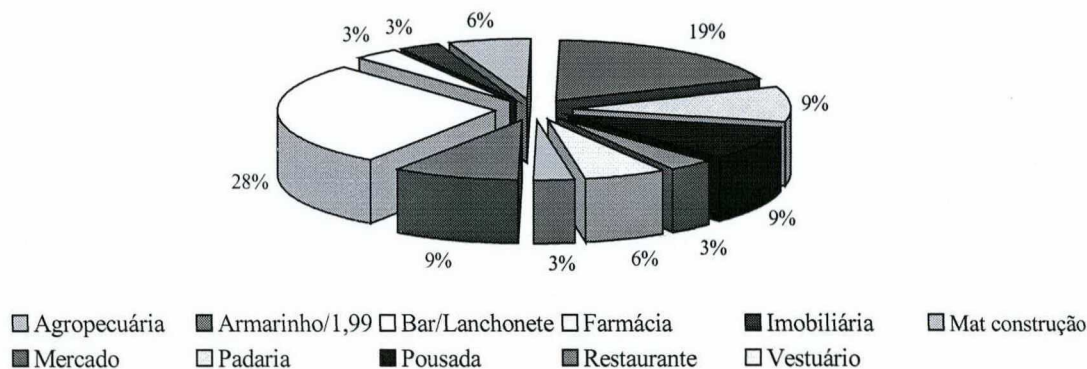
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

#### 4.4.2 Visão do Comércio

Para completar a análise deste trabalho foi realizada a pesquisa em trinta e oito pontos comerciais estabelecidos na região, esta parte da pesquisa se deu de forma censitária, onde todos os estabelecimentos abertos durante o período da pesquisa (23 de agosto à 05 de setembro de 2002) foram pesquisados.

Os tipos de estabelecimentos podem ser enquadrados nos mais diversos setores como bar/lanchonete, mercados, padarias, pousadas, loja de 1,99, etc.. O setor de maior representatividade na localidade são os bares e lanchonetes (24%), figura 18. Em sua maioria possuem de três a seis funcionários, e dão preferência por pessoas da região por, primeiramente, não precisar pagar passes, 42%, para dar possibilidades de crescimento para o próprio nativo e por conhecer seus funcionários com 21%, e em sua maioria, 63%, não contratam funcionários a mais para a temporada.

Figura 18: Estabelecimentos Pesquisados

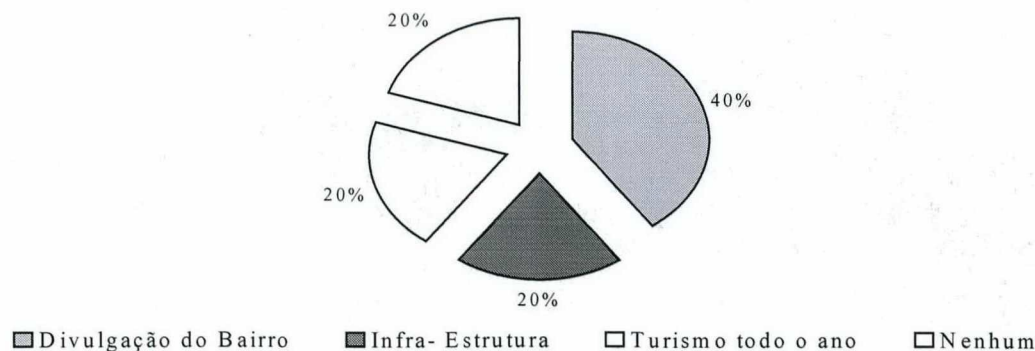


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Os entrevistados foram questionados sobre o motivo que os levou a dar preferência pela instalação do seu negócio no bairro, 46% montaram seu comércio na localidade por serem já moradores da região, enquanto 20% se motivaram pela baixa de concorrência, o fator turismo foi citado por somente 7% dos estabelecimentos pesquisados, ainda 11% pela beleza natural e 24% pelos mais diversos motivos, como, por exemplo, ter conhecido a localidade quando de férias e gostado do local para montar seu próprio negócio.



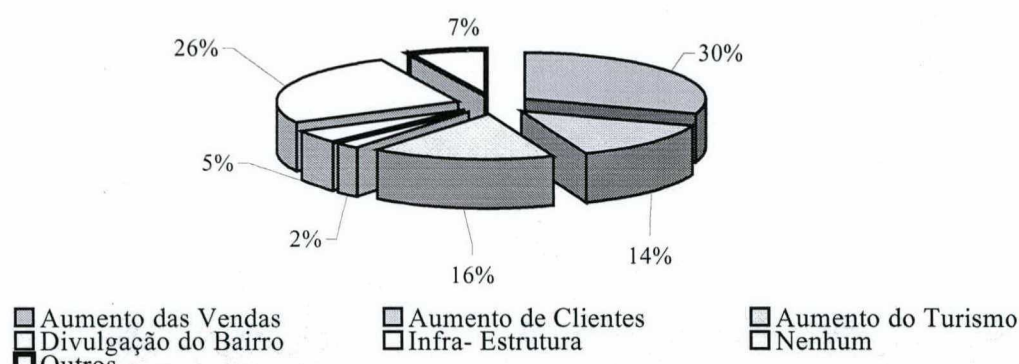
Figura 20: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos comerciantes com mais de dez anos no bairro.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Das empresas que possuem menos de dez anos, representando 87% do total dos estabelecimentos, 30% citam que o que de melhor o Complexo Costão do Santinho traz para o bairro é o aumento das vendas, por todo o ano, e 26% afirmam que este não traz nenhum benefícios específico para o seu negócio, porém ainda há os que se vêem contemplados pelo incentivo do aumento do turismo na região (16%), fato que pode ser contatado na figura abaixo.

Figura 21: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos comerciantes com menos de dez anos no bairro.

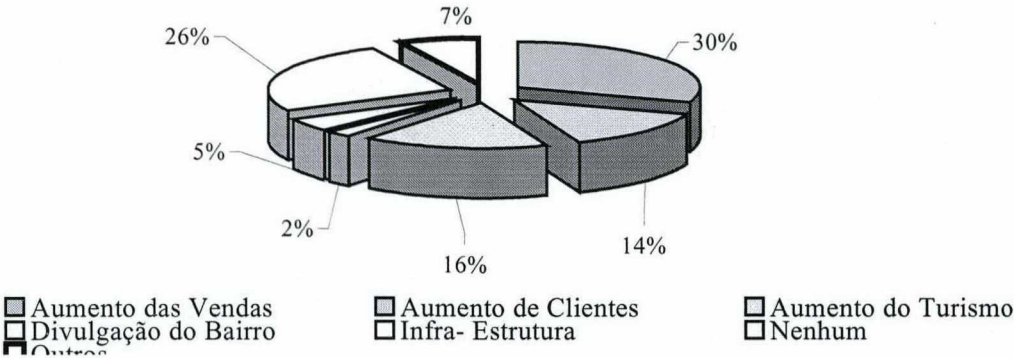


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Quanto ao questionamento dos malefícios ligados ao Costão do Santinho, 85% acredita que não há nenhuma interferência negativa deste no comércio local, porém citam alguns fatores como a agressão à natureza e a poluição visual como contraponto do Costão do Santinho em relação ao impacto sobre a comunidade local.

Das empresas que possuem menos de dez anos, representando 87% do total dos estabelecimentos, 30% citam que o que de melhor o Complexo Costão do Santinho traz para o bairro é o aumento das vendas, por todo o ano, e 26% afirmam que este não traz nenhum benefícios específico para o seu negócio, porém ainda há os que se vêem contemplados pelo incentivo do aumento do turismo na região (16%), fato que pode ser contatado na figura abaixo.

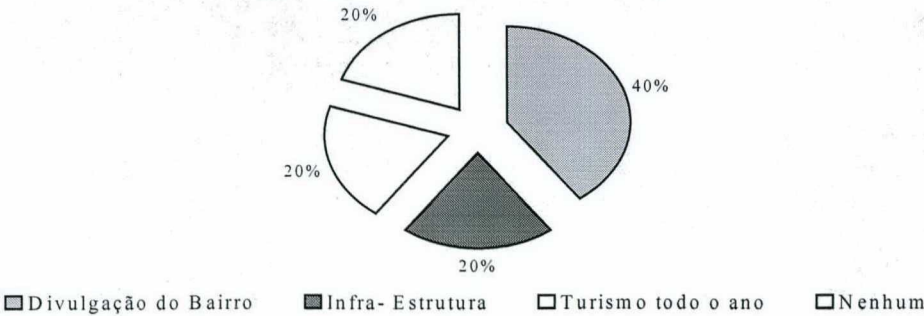
Figura 21: Complexo Turístico Costão do Santinho e os Benefícios aos comerciantes com menos de dez anos no bairro.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

Quanto ao questionamento dos malefícios ligados ao Costão do Santinho, 85% acredita que não há nenhuma interferência negativa deste no comércio local, porém citam alguns fatores como a agressão à natureza e a poluição visual como contraponto do Costão do Santinho em relação ao impacto sobre a comunidade local.

Figura 22: Complexo Turístico Costão do Santinho e as Possíveis Desvantagens aos comerciantes com menos de dez anos no bairro.



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, em anexo.

#### 4.5 Dados Complementares do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho e da Localidade do Santinho

Para que se pudesse fazer uma avaliação mais precisa sobre a possibilidade de desenvolvimento no Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho e localidade do Santinho, buscou-se dados de cinco anos, junto a alguns órgãos públicos como o número de instalações de água, na CASAN, a quantidade de construções residenciais e comerciais, dados obtidos junto a Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis, bem como sobre a coleta de lixo.

É fato visível o aumento de construções e de comércios em todo o Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, bem como na localidade de análise, o Santinho. De acordo com a Prefeitura Municipal de Florianópolis o número registrado de construções residenciais na localidade no ano de 1997 era de quatrocentos e setenta e seis, e de comerciais vinte e duas, mantendo-se esta última em uma certa constância, dando um crescimento maior nos anos de 2000 e 2002. Já as construções residenciais vêm aumentando cada vez mais, de 1997 até setembro de 2002 houve um aumento de 230%, fato este que pode ser comparado com o aumento da população de Florianópolis nos últimos censos, como mostra a tabela 10. A localidade do Santinho, além de um dos pontos turísticos de Florianópolis e de uma das praias mais belas da ilha, passa a ser também residencial, onde pessoas buscam tranquilidade, natureza e preços baixos dos imóveis, constatado na pesquisa, figura 11.

Tabela 13: Número de construções, residenciais e comerciais, na Localidade do Santinho

Tipo de Construção	1997	1998	1999	2000	2001	2002*
Residencial	476	658	823	883	1049	1097
Comercial	22	22	23	24	23	24

Fonte: Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis

\* Dados até setembro de 2002.

Conforme Sérgio Demétrio, economista e funcionário da Casan, os dados da tabela 14 vem a incrementar o da tabela anterior, pois se houve um aumento considerável de construções na localidade, é perceptível que houvesse um aumento do número de

instalação de água.

Tabela 14: Instalação de Água no Distrito do Ingleses do Rio Vermelho

DADOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002*
Ligações	3.553	3.758	4.177	4.880	5.461	5.667
Economias <sup>25</sup>	4.824	5.242	5.662	6.921	7.509	7.792
Vol. Faturados	842.083	64.028	881.575	994.573	1.153.533	1.197.018

Fonte: CASAN  
\* Obs. Valores Projetados

Foi também buscado junto à engenheira Flávia Ourofino, da Comcap, como está se dando a coleta de lixo na localidade, esta disse que atualmente o recolhimento do lixo se dá três vezes por semana (segundas, terças e sextas), no período da manhã, e na alta temporada, verão, é feito a coleta todos os dias, devido o aumento de pessoas que se instalam na localidade nesta época. Há também a preocupação com a reciclagem de lixo, onde todas as quintas-feiras, pela manhã, o caminhão passa para o recolhimento. Sabe-se que apenas um dia para fazer este tipo de coleta é pouco, porém já houve épocas que não havia.

Tabela 15: Quantidade de Lixo Recolhido em Toneladas

Mês	Produção Santinho e Parte Dos Ingleses (em toneladas)	
	Baixa Temporada	Alta Temporada
Abr/01	182,10	5,12
Mai/01	82,25	-
Jun/01	73,21	-
Jul/01	90,25	-
Ago/01	76,16	-
Set/01	67,11	-
Out/01	88,38	-
Nov/01	118,09	-
Dez/01	-	165,25
Jan/02	-	193,51
Fev/02	-	138,88
Mar/02	-	158,73
Abr/02	97,34	-
Mai/02	110,17	-

<sup>25</sup> Chamam-se economias cada apartamento pertencente a um condomínio.

Mês	Produção Santinho e Parte Dos Ingleses	
	(em toneladas)	
	Baixa Temporada	Alta Temporada
Jun/02	69,98	-
Jul/02	94,65	-
Ago/02	89,33	-
Média (t/mês)	95,31	132,30

Fonte: COMCAP  
Média Alta Temporada - Verão (Dez - Mar)  
Média Baixa Temporada - Inverno (Abr - Nov)

E para finalizar este capítulo deve-se expor o que as pessoas entrevistadas de comentaram, de maneira informal, sobre a falta de infra-estrutura na localidade, principalmente. É certo que após a instalação do empreendimento Complexo Turístico Costão do Santinho muita coisa melhorou como o asfaltamento de toda a via de acesso a localidade, o aumento dos dias de coleta de lixo e dos telefones públicos, bem como o aumento do número de empregos na região, além de no empreendimento, e da renda das famílias que buscam no turismo sua fonte de renda ou de incremento, mas a comunidade sente a falta de um posto de saúde na localidade do Santinho, pois quando ficam doentes precisam deslocar-se para o posto de saúde dos Ingleses e enfrentar fila. Falaram também sobre o aumento da violência e dos crimes e a falta de um posto policial, bem como a falta de uma escola, pois apenas tem uma creche, de uma área de lazer para as crianças e visitantes.

Estes são alguns pontos de insatisfação da comunidade local junto aos órgãos públicos, pois eles bem sabem que para que o turismo seja forte e traga bons frutos é preciso se planejar, buscar meios de investimento e preservar a comunidade receptora, para que juntos façam o melhor para a atividade turística.

## **CAPÍTULO V**

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve como objetivo verificar se o turismo pode ser uma fonte geradora de desenvolvimento sócio-econômico, e analisar o caso específico da localidade do Santinho após a instalação do empreendimento Complexo Turístico Costão do Santinho.

Tomou-se como base os conceitos de desenvolvimento e de turismo, onde o primeiro é um fenômeno que acontece quando uma sociedade possui bons índices de desenvolvimento como um crescimento constante da sua renda *per capita*, baixa taxa de mortalidade infantil, baixo índice de analfabetismo, dentre outros, e a conscientização e efetivação da preservação do meio ambiente. Quando uma sociedade encontra-se diante deste quadro e com a preocupação para as próximas gerações, diz-se que está alcançou o tão debatido desenvolvimento sustentável, que acontece quando há sustentabilidade social, econômica, ecológica, geográfica e cultural.

Muito distante disto encontra-se os países subdesenvolvidos, ou em vias de desenvolvimento como alguns autores preferem chamar, pois este geralmente apresenta-se em um quadro onde há uma baixa distribuição de renda, desemprego crescente e muito subemprego, altas taxas de mortalidade infantil e analfabetismo. São países que buscam de todas as formas pelo menos o crescimento econômico, mas por muitas vezes não o conseguem.

Diante do quadro do subdesenvolvimento, algumas pessoas buscam variadas formas de fontes de renda, e por muitas vezes é na atividade turística que algumas nações subdesenvolvidas começam a ter um crescimento econômico, criando uma perspectiva de

todas as formas pelo menos o crescimento econômico, mas por muitas vezes não o conseguem.

Diante do quadro do subdesenvolvimento, algumas pessoas buscam variadas formas de fontes de renda, e por muitas vezes é na atividade turística que algumas nações subdesenvolvidas começam a ter um crescimento econômico, criando uma perspectiva de futuro como a mudança em alguns indicadores de desenvolvimento como a queda da mortalidade infantil, aumento de emprego, dentre outros.

O turismo é uma atividade econômica que se difundiu principalmente após a segunda guerra mundial e vem crescendo cada vez mais. Conforme Bonald (1984, p.127) “o turismo é uma atividade sócio-econômica e cultural modificadora de situações sócio-culturais presentes e aceleradora da vida econômica”. O desenvolvimento da atividade turística em um país, região, cidade ou localidade, que possui características propícias à atração de pessoas, só se deu com o avanço dos meios de transporte, da comunicação e da publicidade e pelo aumento do tempo para lazer que as pessoas adquiriram com o passar dos anos.

O turismo, como toda atividade econômica, possui impactos positivos e negativos, ele é um gerador de renda, de emprego, de arrecadação para o governo, bem como um depredador, quando não consciente, da cultura, história, arquitetura e do meio ambiente do pólo receptor, e para que isto não se torne o fundamento da atividade é que se precisa conscientizar, qualificar e educar as pessoas que fazem e usam o turismo.

Precisa-se na verdade é juntar forças para que o pólo receptor cresça com o apoio governamental e privado, onde o primeiro irá planejar e objetivar as formas de como o turismo se dará, e após execute o turismo da sua melhor forma. Ele pode, e deve, buscar na instituição privada o amparo preciso para que as atividades ligadas a hospedagem, recreação, publicidade, dentre outras, se efetue tornando a externalidade que um empreendimento pode causar num pólo receptor em estímulo aos investimentos.

Sobre este ponto pode-se concluir que o empreendimento Complexo Turístico Costão do Santinho, analisado neste trabalho, buscou na externalidade que possui a localidade do Santinho, a beleza natural e a praia, para crescer juntamente com a sua comunidade, proporcionando aumento da renda das famílias locais, aumento de empregos diretos e indiretos, infra-estrutura do bairro, e um ponto muito importante o cuidado de preservar e manter seu principal atrativo, o meio ambiente. Podendo ser notado que neste

pois ele fez com que a qualidade de vida melhorasse, aumentasse a renda da comunidade tem no turismo sua nova fonte de renda, aumenta as divisas e arrecadações governamentais, dentre outras coisas. Viu-se que famílias nativas, que tinham sua fonte de renda vinda da pesca ou a agricultura, começaram a ver no turismo uma opção de renda, deixando até a atividade original e passando a incentivar o turismo na região, pois ele trouxe maior renda para as famílias.

O turismo, como mostra na página 54, utilizado corretamente e planejado traz benefícios sociais e econômicos a sociedade, bem como prejuízos. Diante da análise dos questionários foi visto que o turismo na localidade do Santinho proporcionou o crescimento de novas atividades econômicas, trouxe maiores divisas para a cidade como um todo, criou uma maior integração cultural entre as nações. De outro lado vem traz prejuízos como a perda das características próprias dos nativos como a pesca artesanal. O turismo precisa ter preocupação com sua sustentabilidade, não somente na localidade do Santinho, mas em todos os pólos receptivos, para que este pólo não fique restrito a atividades ligadas somente ao turismo, pois como toda atividade econômica o turismo poderá um dia não mais trazer rendimento suficiente para manter a comunidade receptora.

Enfim, um fato pode ser percebido após este estudo, que o turismo e a instalação de um empreendimento com padrão internacional, o Complexo Costão do Santinho, foram fatores que levaram ao crescimento da localidade do Santinho e seu desenvolvimento, mas não se pode dizer qual dos dois gerou desenvolvimento ao local, porém a junção do turismo que estava se expandido por todo o Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, e o empreendimento impulsionaram o fenômeno do desenvolvimento.



## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo: Conceitualização e organização**. Vl.1. Ed. Trilhas, 1991.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.

**Associação Brasileira da Indústria de Hotéis**. História do Turismo no Brasil. <<http://www.abih.com.br/index.htm>>. acesso em julho/2002.

BOLNALD, Olímpio. **Planejamento e Organização do turismo: conceitos básicos**. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches- FASA, 1984, 115p.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza: Estudo para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995, 429p.

CLEMENTE, Ademir. **Economia Regional e Urbana**. São Paulo: Atlas, 1994, 170p.

CÔRREA, Carlos Humberto. A realidade Catarinense no século XX. In: MATTOS, Fernando Marcondes. **A Indústria Do Turismo**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000, p. 297-309.

COSTA, Heloísa Soares de Moura. **Desenvolvimento Urbano Sustentável**. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 2000, p. 55-69.

FURTADO, Celso. **Pequena Introdução ao Desenvolvimento/ Enfoque Interdisciplinar**. São Paulo: Nacional, 1980, 161p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991, 159p.

Guia Floripa. Florianópolis: IPUF, 1993.

**Guia Floripa**. História do Distrito dos Ingleses do Rio Vermelho. Disponível em <<http://www.guiafloripa.com.br>>. Acesso em agosto/2002.

HILHORST, Jos G. M. **Planejamento Regional: Enfoque sobre Sistemas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, 189p.

**Instituto Brasileiro de Geografia**. Censo 1991, 1996 e 2000. disponível em <

<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em julho de 2002.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do Turismo**, 2ª. edição- Campinas. SP: Papirus, 1996, 50p.

LEITE, Sisnando Pedro. **Novo Enforque do Desenvolvimento Econômico e as Teorias Convencionais**. Fortaleza: Imp. Universitária, 1983. 184p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **IDSA: Um método de Avaliação do Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental**. Florianópolis: UFSC, 2000.

MORETTO NETO, Luis. **A Atividade Turística e o Desenvolvimento Sustentado. Estudo de caso: o Balneário de Ingleses e o Projeto Costa Norte- Ilha de Santa Catarina, no período de 1960-1990** . 1993. Dissertação (Mestrado em Geografia). Pós-Graduação em Geografia, UFSC, Florianópolis.

PERROUX, François. **A Economia Do Século XX**. ed. Lisboa, 1967, 757 p.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1994, 968p.

**Prefeitura Municipal de Florianópolis**. Dados sobre Turismo. Disponível em <<http://www.pmf.gov.sc.br>>. Acesso em jun/2002.

ROCHA, Luciana Sandrini. **Florianópolis: Turismo e Produção do Espaço Urbano**. 2001, 221p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Pós- Graudação em Geografia, UFSC, Florianópolis.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997. 207p.

**SANTA CATARINA**. Turismo. Disponível em: <http://sc.gov.br>. Acesso em agosto/2002.

SANTOS, Marlete Formigoni dos- **Os Impactos Sócio- Econômicos do Parque Beto Carreiro World na Economia de Penha**. 1997, 65p. (Monografia em Economia). Graduação

em Ciências Econômicas, UFSC, Florianópolis.

SCHUMPETER, Joseph A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982, 168p.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento e Crise**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, 162p.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife**. São Paulo: Nacional, 1977, 376p.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 2.ed. São Paulo: Atlas S.A, 1995, p. 242.

**Universo On line**. Informações e do Turismo no Brasil. Disponível em <<http://www.uol.com.br/glpmelho/tur01.html>>. Acesso em agosto/2002.

VARIAN, Hal R., **Microeconomia: princípio básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1994, 710p.

VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina A Ilha**. Florianópolis: IOESC, 1984.

VIEIRA, Paulo; WEBER, Jacques. **Gestão de Recursos Naturais Renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997, 500p.

ZANELA, Cláudia Cristina. **Atrás da Porta: O Discurso sobre o Turismo na Ilha de Santa Catarina- 1983-1998**. 1999. Dissertação (Mestrado em História). Pós- Graduação em História, UFSC, Florianópolis.

# APÊNDICES

## Apêndice A: Questionário Morador do Santinho.

### 1ª PARTE: Nível Econômico

ITEM		NUMERO DE INTENS POSSUIDOS						
		0	1	2	3	4	5	6 OU +
Televisor Em Cores	PONTUACAO	0	4	7	11	14	18	22
Rádio		0	2	3	5	6	8	9
Banheiro		0	2	5	7	10	12	15
Automóvel		0	4	9	13	18	22	26
Empregada Mensalista		0	5	11	16	21	26	32

POSSE DE:	PONTOS
Aspirador Em Pó	6
Máquina De Lavar Roupa	8
Vcr- Videocassete	10
Geladeira	7

GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA	PONTOS
Analfabeto Ou Primário Incompleto	0
Primário Completo (4º Sério Do 1º Grau Completa)	5
Ginásio Completo (1º Grau Completo)	10
Colegial Completo (2º Grau Completo)	15
Superior Completo	21

### 2ª PARTE:

#### 1. Grau de Escolaridade do entrevistado

- \_\_\_ 1º Grau incompleto
- \_\_\_ 1º Grau completo
- \_\_\_ 2º Grau incompleto
- \_\_\_ 2º Grau completo
- \_\_\_ 3º Grau incompleto
- \_\_\_ 3º Grau completo
- \_\_\_ Pós- Graduação
- \_\_\_ Doutorando

#### 2. Faixa etária do entrevistado

- \_\_\_ 10 a 15 anos
- \_\_\_ 16 a 20 anos
- \_\_\_ 21 a 25 anos
- \_\_\_ 26 a 30 anos
- \_\_\_ 31 a 35 anos
- \_\_\_ 36 a 40 anos
- \_\_\_ 41 a 45 anos
- \_\_\_ 46 a 50 anos
- \_\_\_ acima de 51 anos

4. Sexo: \_\_\_ Feminino                      \_\_\_ Masculino

5. Profissão:

---

6. Você é morador anual\_\_\_\_ ou \_\_\_\_ de temporada.

7. A sua casa é: \_\_\_\_ Alugada (passar para a questão 8) \_\_\_\_ Própria (passar para questão 9) \_\_\_\_ Outros-  
passar para a questão 8

8. Por que escolheu o bairro do Santinho para alugar o imóvel? Cite no máximo três motivos.

1.

2.

3.

9. Você fez alguma reforma na sua casa com pretensão de alugar durante a temporada?

Fez reforma\_\_\_\_ Não fez reforma\_\_\_\_ / Não aluga\_\_\_\_ Aluga\_\_\_\_

10. Você é favorável a expansão (crescimento) do turismo na região? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_ Pq?

1.

2.

3.

11. Você conhece as instalações do Costão do Santinho?

Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_

12. A quanto tempo reside no local? Se menos de dez anos pular para as questões 15, 16.

---

13. O que você percebe que o empreendimento do Costão do Santinho traz de benefício para o bairro, sendo morador a mais de dez anos do bairro?

1.

2.

3.

14. E o que você vê que piorou após a implantação do empreendimento do Costão do Santinho?

1.

2.

3.

15. O que você acha que o empreendimento do Costão do Santinho traz de benefícios para o bairro?

1.

2.

3.

16. Na sua percepção o que o Costão do Santinho traz de desvantagens para o bairro?

1.

2.

3.

## Apêndice B: Questionário Comércio do Santinho

1. Tipo de Estabelecimento: \_\_\_\_\_

2. Número de empregados fixos. \_\_\_\_\_

3. Contrata algum empregado na época da temporada? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

4. Seu(s) empregado(s) são da região? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ . Pq?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

5. Por que escolheu o bairro do Santinho para montar seu negócio?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

6. Há variação das vendas durante o ano?

Sim \_\_\_\_\_ (passar p/ questão 4) Qual a época \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

7. Tempo de sua instalação:

Mais de 10 anos \_\_\_\_\_ (passar para questão 8 e 9)

Menos de 10 anos \_\_\_\_\_ (passar para questão 10 e 11)

8. O que você percebe que o empreendimento do Costão do Santinho traz de benefício para o seu negócio, sendo empresário a mais de dez anos do bairro?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

9. E o que você vê que piorou após a implantação do empreendimento do Costão do Santinho?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

10. O que você acha que o empreendimento do Costão do Santinho traz de benefícios para o seu negócio?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

11. Na sua percepção o que o Costão do Santinho traz de desvantagens para o seu negócio?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

## Apêndice C: Dados do Questionário dos Moradores

Classes (1)	VI. Relativo	VI. Absoluto
A	1%	2
B	10%	19
C	47%	90
D	32%	60
E	10%	19
TOTAL	100%	190

Grau Escolaridade do Entrevistado (2)	VI. Relativo	VI. Absoluto
1o. Grau Incompleto	18%	34
1o. Grau Completo	14%	26
2o. Grau Incompleto	24%	45
2o. Grau Completo	27%	51
3o. Grau Incompleto	14%	26
3o. Grau Completo	4%	8
Pós- Graduação	-	-
Doutorando	-	-
TOTAL	100%	190

Grau de Escolaridade (3)	VI. Relativo	VI. Absoluto
10 a 15 anos	2%	3
16 a 20 anos	10%	19
21 a 25 anos	15%	29
26 a 30 anos	19%	37
31 a 35 anos	14%	27
36 a 40 anos	11%	21
41 a 45 anos	9%	17
46 a 50 anos	10%	19
Acima de 51 anos	9%	18
TOTAL	100%	190

Sexo (4)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Feminino	58%	111
Masculino	42%	79
TOTAL	100%	190

Profissão (5)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Aposentado	3%	6
Área da Educação	2%	4
Área da Saúde	2%	3
Autônomo	10%	19
Comércio	23%	44
Do Lar	22%	42
Engenharia	1%	2
Estudante	17%	33
Pesca	4%	7

Profissão (6)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Outros	16%	30
TOTAL	100%	190

Condição (7)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Morador Anual	93%	177
Visitante Temporada	7%	13
Outros	0%	-
TOTAL	100%	190

Residência (8)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Alugada	28%	53
Própria	72%	137
TOTAL	100%	190

Pq Alugou no Bairro (9)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Família	17%	12
Natureza	19%	14
Preço	18%	13
Próximo ao Serviço	15%	11
Ter Comércio	4%	3
Tranquilidade	19%	14
Outros	7%	5
TOTAL	100%	72

Reformou sua Residência? (10)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Fez reforma	12%	17
Não fez reforma	88%	120
TOTAL	100%	137

Aluga na temporada? (11)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Não aluga	51%	70
Aluga	49%	68
TOTAL	100%	138

É a favor da expansão do Turismo (12)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Sim	86%	163
Não	14%	27
TOTAL	100%	190

Motivo (13)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Acaba com a tranquilidade	2%	5
Aumenta a população do bairro	8%	21
Aumenta a renda	29%	77
Bom para o comércio	6%	15



Motivo (13)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Divulga o Bairro	10%	27
Emprego	24%	64
Poluição	2%	5
Violência	6%	15
Outros	13%	35
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>264</b>

Conhece o Costão Santinho? (14)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Sim	43%	82
Não	57%	108
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>190</b>

Tempo de Morador (15)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Mais de 10 anos	15%	28
Menos de 10 anos	47%	88
Nativo	39%	73
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>189</b>

Costão Santinho Positivo (16)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Água da Casan	3%	4
Asfalto	23%	36
Aumento de pessoas	3%	5
Diversão	4%	7
Divulgação do Bairro	6%	10
Emprego	44%	69
Nenhum	2%	3
Outros	14%	22
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>156</b>

O que você acha que piorou após Costão Santinho (17)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Aumento da Violência	14%	16
Barulho	8%	9
Aumento do Trânsito	4%	5
Aumento pessoas	3%	3
Desmatamento	5%	6
Domínio do Local	9%	10
Nada	46%	52
Outros	11%	12
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>113</b>

Costão Santinho traz de benefícios para os moradores de menos de dez anos no bairro (18)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Asfalto	9%	13
Aumento da renda do comércio	3%	5
Aumento Turismo	8%	11
Coleta de Lixo	10%	14

Costão Santinho traz de benefícios para os moradores de menos de dez anos no bairro (18)	Vi. Relativo	Vi. Absoluto
Divulgação	8%	11
Emprego	31%	44
Infra- Estrutura	2%	3
Limpeza da Praia	8%	12
Reforma Lixeiras	9%	13
Nenhum	3%	5
Outros	9%	13
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>144</b>

O que você acha que Costão Santinho traz de desvantagem p/ bairro (19)	Vi. Relativo	Vi. Absoluto
Aumento da População	6%	7
Aumento do Trânsito	3%	3
Baixa da Tranquilidade	5%	6
Destruição	3%	3
Domínio do Local	6%	7
Falta de Educação Ambiental	4%	4
Poluição Ambiental	11%	12
Poluição Visual	10%	11
Violência	13%	15
Nenhum	32%	36
Outros	9%	10
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>114</b>

## Apêndice D: Dados do Questionário do Comércio

Tipo de estabelecimento (1)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Agropecuária	3%	1
Armarinho/1,99	9%	3
Bar/Lanchonete	28%	9
Farmácia	3%	1
Imobiliária	3%	1
Mat construção	6%	2
Mercado	19%	6
Padaria	9%	3
Pousada	9%	3
Restaurante	3%	1
Vestuário	6%	2
Outros	19%	6
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>32</b>

Qtde (2)	VI. Relativo	VI. Absoluto
1 Funcionário	23%	3
2 Funcionário	15%	2
3 Funcionário	31%	4
4 Funcionário	15%	2
5 Funcionário	8%	1
6 Funcionário	8%	1
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>13</b>

Motivo da Contratação (3)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Dar chance p/ Nativo	22%	4
Não Precisar Pagar Passe	44%	8
Padrão	6%	1
Por Conhecer	22%	4
Só Procuraram de Fora	6%	1
Outros	6%	1
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>18</b>

Contrato na Temporada (4)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Sim	37%	14
Não	63%	24
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>38</b>

Motivo (5)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Beleza Natural	11%	5
Já ser Morador	46%	21
Pouca Concorrência	20%	9
Turismo	7%	3

Motivo (5)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Outros	17%	8
TOTAL	100%	46

Variação de Vendas no Ano (6)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Sim	79%	30
Não	21%	8
TOTAL	100%	38

Tempo do Negócio(7)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Mais 10 anos	13%	5
Menos de 10 anos	87%	33
TOTAL		38

CS trouxe de Bom p/ Bairro-+ 10anos (8)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Clientes	20%	1
Divulgação do Bairro	40%	2
Infra- Estrutura	20%	1
Turismo todo o ano	20%	1
Nenhum	20%	1
TOTAL	100%	5

CS trouxe de Bom p/ Bairro- - 10anos (9)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Aumento das Vendas	30%	13
Aumento de Clientes	14%	6
Aumento do Turismo	16%	7
Divulgação do Bairro	2%	1
Infra- Estrutura	5%	2
Nenhum	26%	11
Outros	7%	3
TOTAL	100%	43

CS trouxe de Ruim p/ Bairro- - 10anos (10)	VI. Relativo	VI. Absoluto
Agressão Natureza	3%	1
Poluição Visual	3%	1
Nenhum	85%	29
Outros	9%	3
TOTAL	100%	34

## **ANEXOS**

### **Anexo A: Política de Qualidade e de Preservação Ambiental**

O **Costão do Santinho**, atuando no segmento hoteleiro, está consciente de que a qualidade é fundamental para o crescimento da organização. A proteção e a valorização do patrimônio natural e cultural do empreendimento e da região representam princípios importantes para o seu sucesso e sua sobrevivência.

#### **1- Compromisso com o cliente**

Fornecer produtos e serviços de hotelaria que atendam plenamente às expectativas de seus clientes, posicionando-se entre os melhores Resorts do país.

#### **2- Melhoria Contínua**

Buscar a melhoria contínua na qualidade de seus serviços e no desempenho ambiental do empreendimento.

#### **3- Prevenção da Poluição**

Incorporar o conceito de prevenção em todas as suas atividades e manter processos de gestão de resíduos sólidos, enfatizando a reciclagem e a coleta seletiva.

#### **4- Requisitos Legais**

Atender a legislação vigente e outros requisitos aplicáveis às atividades e serviços do empreendimento.

#### **5- Uso de Recursos Naturais**

Usar racionalmente a energia, a água e o solo nas operações do empreendimento, sempre com o objetivo de sua conservação.

#### **6- Fauna e Flora Terrestres e Mar**

Promover ações que conservem a fauna e flora terrestre inseridas nas suas propriedades, bem como a qualidade das águas da região sob sua influência.

#### **7- Cultura**

Investir no patrimônio arqueológico existente no empreendimento objetivando a sua preservação e valorização, mantendo-o acessível ao uso público.

Priorizar os traços da colonização portuguesa quando da definição dos seus equipamentos de arquitetura e decoração, resgatando e fortalecendo as raízes históricas da Ilha.

#### **8- Comunidade Local**

Respeitar e integrar-se à comunidade local e à colônia de pescadores, participando de iniciativas que visem a melhoria da qualidade de vida.

#### **9- Colaboradores**

Promover o desenvolvimento profissional e social dos seus colaboradores.

**10- Fornecedores**

Estabelecer parcerias com os fornecedores, incentivando a confiança e o estreitamento dos laços comerciais.

**11- Acionistas**

Gerar resultados que remunerem os acionistas.

**12- Política de Qualidade e Ambiental**

Assegurar que a execução e manutenção desta política sejam responsabilidade de todos os colaboradores e acionistas controladores.



Fernando Marcondes De Mattos  
Diretor Presidente

## Anexo B: Principais Estados Emissores de Turistas para Florianópolis/SC

ANO	SC	RS	SP	PR	RJ
1986	24,11	22,30	20,95	12,48	10,17
1987	16,91	20,63	23,23	10,78	12,27
1988	25,46	15,24	24,34	14,52	7,26
1989	*	*	*	*	*
1990	10,72	26,09	22,32	15,38	6,03
1991	14,17	21,00	28,33	12,66	9,50
1992	5,91	33,87	29,57	7,53	5,91
1993	11,15	31,53	18,15	15,20	8,60
1994	13,10	34,49	20,86	16,84	6,68
1995	18,09	57,03	10,66	8,24	3,23
1996	17,60	44,27	12,61	14,08	3,81
1997	7,28	43,04	20,31	14,81	7,41
1998	13,19	26,62	26,62	16,44	6,02
1999	7,05	43,34	20,27	11,98	4,70
2000	9,27	37,08	21,03	17,83	4,63
2001	12,56	35,37	20,05	18,78	3,46
2002	11,09	38,86	20,79	16,51	4,28

Fonte: SANTUR

1. Em 1989 não houve pesquisa.

## Anexo C: Principais Países Emissores de Turista para Florianópolis/SC

ANO	ARGENTINA	URUGUAI	CHILE	EUA.	FRANÇA	PARAGUAI
1986	88,64	4,2	1,87	-	-	-
1987	89,95	6,90	-	-	-	-
1988	72,99	10,43	1,90	3,32	2,84	1,90
1989	*	*	*	*	*	*
1990	61,88	20,00	2,50	1,25	1,88	3,75
1991	71,53	9,49	-	5,84	-	2,92
1992	81,88	6,52	4,35	-	-	1,45
1993	93,62	3,83	2,13	-	-	-
1994	92,16	3,19	-	-	-	1,96
1995	84,23	5,09	4,70	-	-	3,02
1996	84,32	6,72	1,49	-	1,49	3,73
1997	84,60	6,70	3,13	-	-	2,46
1998	77,91	9,30	1,55	-	-	6,98
1999	83,04	4,78	2,17	-	-	4,78
2000	86,34	7,01	2,80	-	-	0,88
2001	87,38	6,78	0,95	-	-	4,26
2002	68,60	19,45	1,38	-	-	6,83

Fonte: SANTUR

\* Em 1989 não houve pesquisa.